Anno
Nº 541
27 · Abril · 1929
2$

PARA·TODOS...

Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48$000. 6 mezes, 25$000. Extrangeiro - 1 anno, 85$000. 6 mezes, 45$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

Um homem de negocios

Os dias mortos, dias feriados ou santificados para o descanso e para a meditação, sempre me convidaram a esse extase deante do proprio céo, extase que me fatiga ainda mesmo que durante as longas doze horas transcorridas não tenha feito o menor esforço de acção ou de memoria. Dias de contricção patriotica ou de guarda religiosa, tudo nelles é differente, desde o sólo, que se endomingа e se aburgueza, até á creadagem, que anda em casa a torcer o nariz e a fazer cara feia, avisando aos patrões que o almoço deve ser mais tarde, sem obrigação do jantar, afim de que ella, tambem livre e redempta á face das novas conquistas liberaes do socialismo, possa sahir, passear, divertir-se tranquilla. O que é bom toca a todos e ninguem hoje se conforma com o fado de ter nascido para ser besta de carga...

Num desses dias de indolencia e de temor, quando a lenta suggestão de cousas varias e supersticiosas me havia atirado sobre um divan, pensando commigo mesmo que as companhias, quando não são femininas, galantes, bonitas e trescalantes a pós de Marechala, constituem a inquietação e o aborrecimento dos sensiveis, a porta do meu gabinete abriu-se e, quasi de um jacto, como se fosse precipitado numa lufada de vento, Fiuza Junior irrompeu desabaladamente.

Vinha todo de preto, abotoado num frack correcto, que se lhe collava ás ilhargas. O rosto pallido, assustado, a barba ligeiramente por fazer. Poz a cartola sobre a mesa, desembaraçou-se das luvas e, sem dar tempo a que eu voltasse do meu espanto, caminhando direito para mim, que o recebia attonito, foi logo explicando o que lhe acabava de succeder de estranho nos seus habitos bohemios:

Regresso de um enterro com vontade de rir, rir muito, de achar immensa graça na humanidade inteira!

— Ora essa!

— Exactamente. Não é que o enterro fosse divertido. Pelo contrario. Uma das maiores estopadas que tenho supportado na minha vida, porque o "de cujus", como se diz em sabedoria florense, que residia em Copacabana, scismou que havia de ser enterrado no Caju. Ora já se viu que estupidez de idéa funebre!

— E por que não o largaram em S. João Baptista?

— Ultima vontade, piedade da familia, você comprehende...

Limpou a testa, accendeu um cigarro, sentou-se no braço da poltrona e começou a historia que tanto o distrahia:

— Eu não sei se você se recorda, talvez, daquelle tabaréo de Matto Grosso, coronel ou patente approximada da defunta Guarda Nacional, que era visto por ahi, pelos corredores dos ministerios e pelas mesas dos "bars", falando, entabolando, distribuindo negocios fantasticos...

Fiz um gesto vago, indeciso, signal de que seria possivel que me lembrasse. Fiuza proseguiu com a malicia a lhe bailar nos labios:

— Pois, eu me recordo perfeitamente. Não sei bem a que camarada fiquei a dever semelhante apresentação; mas, o certo é que elle se chamava Bernardo de Assumpção ou da Annunciação, tambem me não acóde agora. Após alguns momentos de cortezias banaes, o amigo commum apresentante, (isto foi a um canto da Colombo, numa tarde de intenso movimento), nos abandonou ás pressas, pretextando affazeres urgentes. Eu estava, assim, deante do amigo de um amigo, situação embaraçosa, incontestavelmente de constrangimento; mas o matuto era um typo curioso, conversador e franco, que desembarcara no Rio sob o aguilhão de um fortissimo, unico desejo: fazer negocios e improvisar fortuna. "Terra dos homens", exclamava elle alegremente, batendo com familiaridade nos meus hombros, "terra dos homens, meu caro, é isto aqui! Já o meu pae, a quem Deus haja, me ensinava em creança, na nossa Fazenda do Campo Grande, que fóra da Côrte nada mais existia no mundo"

Accendi tambem o meu charuto, dominado pela attenção a que as palavras do Fiuza me obrigavam. O bohemio não se perturbava:

— Era desta maneira que o coronel se externava. Trazia recommendações para a alta politica e como se vivia em fins do governo marechalicio, as portas do Thesouro escancaradas de par em par, o rebate do saque ecoando ao longe e ao largo, acreditava elle que tudo lhe correria á mil maravilhas. Possuia um pequeno peculio, cincoenta contos em boa especie, e com isto entendia de associar-se a umas emprezas de carnes congeladas, convencido como se encontrava de que a Armour, a Meat e outras companhias, mais cedo ou mais tarde teriam de entrar em relações com elle, garantindo-lhe gordissimas vantagens. O hermismo, porém, estava com os seus dias contados e, no prazo fatal, extinguiu-se definiti-

Senhorita Ruth da Gama e Silva, das mais votadas de Botafogo no Concurso para Miss Rio de Janeiro.

vamente. O coronel, atordoado, desconcertou a principio, mas não desanimou de todo.

— Interessante !

— Interessantissimo ! Acuado no seu primeiro desastre, o caboclo ficou por ahi ruminando planos, certo de que o Rio era grande e elle sabido de mais para, com os seus cincoenta pacotes, levantar uma fortuna rapida. A miragem dos castellos e dos palacios erguidos á beira dos lagos, como lera em lendas antigas, seduzia-o irresistivelmente. Quando o conheci foi em pleno sitio, num ambiente morno de odios e perseguições politicas. Elle já estava abalado de finanças, mas assegurava:

— A minha sobrecasaca de cavalheiro atirei-a fóra, para agir mais á vontade. Tenho agora um accôrdo com alguns deputados e senadores para agitar a baixa dos titulos da divida publica e depois vendel-os ao proprio governo, por bom preço. Se não arranjar uma concessão que pleteio junto á Central do Brasil, entrarei em vistas com uns parentes de certos figurões e mais uns amigos jornalistas, companheiros de noitadas, para tentarmos o arrendamento da estrada, ou do Lloyd, a um syndicato norte-americano. A cousa vae...

Fiuza despiu o frack, allegando que a temperatura abafava, e continuou:

— Passou-se. "Businessman", absorvido nas tempestades da praça, oscillando e boiando no maremoto das altas e baixas da Bolsa, o coronel não era uma figura que se topasse constantemente. Apparecia e desapparecia, como um meteóro. Todavia, a sua figura esperta de raposa de barba e rabona me ficou na intelligencia, e eu meditava sempre, repetindo uma phrase conhecida: — negocios nos ministerios, sociedade de jornalistas, deputados e senadores, sobrecasa de cavalheiro atirada fóra, hum ! muito breve vel-o-emos pelas casas de modas a escolher, com a ponta da bengala, displicentemente, ternos de cheviote inglez para blusas de caça...

— Signal de prosperidade.

— Sem duvida, confirmou o bohemio. Foi uma surpresa, pois, quando vi hontem, nas folhas, a noticia da sua morte repentina. O Bernardo falleceu victima de uma complicação qualquer no coração, dentro do seu escriptorio, quando trabalhava.

— E como soube você dos pormenores ?

— No cemiterio, alguem ao meu lado, emquanto o coveiro se desobrigava da sua rude tarefa, foi me contando o desenlace. Vendo que o cobre se esgotava sem os negocios apparecerem, o coronel, com o que lhe restava, alugou uma sala num 1º andar da Avenida Rio Branco, installou duas secretárias, um cofre velho, uma prensa de copiador e completou

Laura Suarez, Miss Ipanema, acclamadissima no dia da escolha de Miss Rio de Janeiro.

Para todos...

Toda a correspondencia como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", 164, rua do Ouvidor, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico O Malho-Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402. Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8.º andar, salas 86 e 87.

Por M. Paulo Filho

o apparato mysterioso, mettendo tambem no serviço um sujeito calvo, de oculos, que fingia de guarda-livros. A sala tinha um telephone antigo, do outro inquilino, que o deixara desligado. A' porta da rua, cá em baixo, fez collocar uma placa berrante com esta firma imaginaria: "Johson Brothers Co. Ld." Annunciou largamente pelos jornaes que adeantava dinheiro sobre hypothecas, commissionava emprestimos inter-estaduaes, acceitava transações cambiaes, comprava e vendia tudo, etc. Acabados os recursos reclames, não teve dinheiro para mandar ligar o telephone, mas esperou resignado, corajoso e firme, indifferente a todas as escarpas da vida que nessas occasiões de angustia o Codigo Penal costuma offerecer aos apressados da sorte, que até o fim do mez lhe surgisse o primeiro cliente.

— Uma tragedia intima, murmurei, pondo fóra o meu charuto.

— Uma tragedia, repetiu Fiuza. O diabo é que ninguem lhe subia as escadas, por excepção. O "capitalista" já estava sem esperanças, quando hontem, cedo ainda, entrou-lhe pela sala um individuo estrangeirado, ruivo, de um louro tirando para o sujo, com uma "valise" na mão. Queria falar ao chefe da casa. O sertanejo, farejando logo negocios, pensou em mil cousas e dando um pulo da sua cadeira, para melhor impressionar, voou ao apparelho, poz o phone ao ouvido para fingir que attendia: — "E' o visconde ? como vaes tu, visconde ? Estou sciente. Sim, sim, os trezentos contos continuam á tua disposição. A proposta do Credit Foncier sobre o meu algodão, não serve. Resolvi esperar a nova safra. Demais, convem fazermos jogo por causa daquelle "stock" da borracha, com dois pontos acima. Perfeitamente... Perfeitamente... Está bem... Até logo". Feito isto, abandonou o apparelho com enfado, voltou-se para o homem da "valise", que continuava de pé, imperturbavel, e intimou-o, de relogio á mão, falando agora com accento britannico:

— "Meu caro amiga, tem cinco minutas dizer sua negocia. Time is money !"

O outro fitou-o calmamente e abrindo a bocca com sacrificio, de onde emergiam umas ruinas de dentes máos, gaguejando, mastigando as syllabas, explicou-se: — "Mas eu sou o empregado da Light, que vem fazer a ligação do seu telephone! Aqui está o recibo para o pagamento adeantado.

— Disse isto, resumiu Fiuza já de pé, e esperou. O coronel abriu os braços, succumbido, como se um raio lhe tivesse cahido aos pés, e tombou fulminado. Quando a Assistencia chegou, era cadaver. Levei-o ao Cajú, e creio que a morte foi realmente o unico negocio bom que elle fez na "urbs" devoradora!...

Eu olhei attonito, assombrado, para o meu amigo, que agora dava successivas e gostosas gargalhadas. A principio, tive vontade de commentar com elle o doloroso epilogo da tragedia intima, philosophando sobre o caso. A moral é um dos objectos de mais facil apreciação. Com a maior simplicidade deste mundo, o homem mais velhaco passa pelo mais austero. Encontram-se todos reunidos, galvanisados pelo mesmo brilho, e, muitas vezes, sem saberem como. Entreolham-se desconfiados e se admiram como não estão todos na Detenção...

Fiuza, porém, cada vez mais ria, sacudido num accesso de tosse secca, jurando que arrebentava.

— Talvez o coronel faça falta, arrisquei eu para contel-o.

— A' familia, com certeza. A' sociedade, nenhuma. Dos da sua especie, só são aquelles que, excepcionalmente, vivem no meio. O morto, ainda assim, pelo que não realizou, foi até dos mais inoffensivos.

E tomando da cartola, despediu-se. Fóra, uma chuvinha impertinente vinha fustigar-me as janellas...

NUTRION

LEVANTA OS FRACOS
PORQUE

KOHOUT.

É
O MELHOR DOS
FORTIFICANTES

MOBILIARIO PARA ESCRIPTORIO

COMPLETO SORTIMENTO DE SECRETÁRIAS, BUREAUX, ESTANTES, GRUPOS DE COURO EM DIVERSOS ESTYLOS MODERNOS

Estante de imbuya, estylo colonial

Bureau de imbuya com tampo de crystal, estylo colonial

Cadeira de imbuya, estofada estylo colonial

A. F. Costa

27, Rua dos Andradas, 27
Phone N. 1350
Rio de Janeiro

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120 — RIO — Telephone Norte 4424

O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

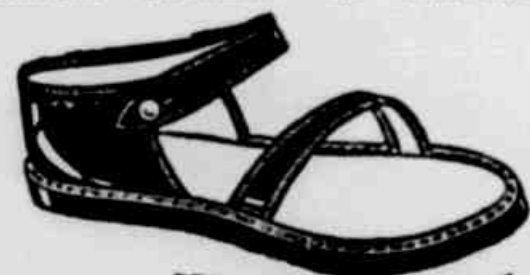
PREÇOS ESPECIAES PARA ESTE MEZ

32$000 Chics e elegantes sapatos em fina pellica envernizada preta com linda fivella de metal prateado sob fundo preto, artigo de lindo effeito, em salto cubano, médio, Luiz XV.

Superiores sapatos de fina pellica envernizada preta, todo forrado de pellica cinza e linda fivella de metal, salto baixo, proprio para mocinhas e escolares.

De ns. 28 a 32 .. .. 24$000
De " 33 a 40 .. .. 27$000

Pelo Correio, mais 2$500 em par.

Ultimas novidades em alpercatas

Alpercatas "typo Frade", de vaqueta, chromada, avermelhada, toda debruada.

De ns. 17 a 26 .. .. 6$000
" " 27 a 32 .. .. 7$000
" " 33 a 40 .. .. 9$000

O mesmo typo em pellica envernizada de côr cereja ou preta.

De ns. 17 a 26 .. .. 9$000
" " 27 a 32 .. .. 10$000

Pelo Correio, mais 1$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados, gratis, a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

Apparecerá em Abril

CIRCO

de Alvaro Moreyra

Leiam "O Malho", a mais antiga e popular revista carioca

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente, a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

A I D (Rio) — Não noto grande differença no "caracter" da letra, o que denota que seu caracter tambem não soffreu grande alteração. Reconheço a mesma bondade, um pouco mais de mobilidade, agitação, nervosismo, impaciencia, soffreada esta pela sua força de vontade.

Confiança em si mesma, embora com um pouco mais de ponderação.

O reparo que faz sobre os córtes dos tt e pontos nos ii é devido á sua impaciencia, não gostar de "deixar para depois o que póde fazer já".

Continúa caprichosa, naturalmente vaidosa, amando os elogios e ser cortejada.

Economica, embora amiga do luxo e, por ter grande poder de imaginação e fantasia, pouco amiga da verdade...

JASMINZINHO (São Paulo) — Extrema sensibilidade, alto poder de emoção, sentimentalidade, amor proprio muito susceptivel, curiosidade, aliás, muito natural no sexo gentil, ternura, fraqueza.

Alegria de viver, enthusiasmo, esperança, alguma ambição. Certa firmeza de opiniões, sem chegar á teimosia. Franqueza, lealdade.

COLLINENSE (São Paulo) — A maneira de escrever sua carta deixando uma pequena margem á esquerda e nenhuma á direita dá logo idéa de ordem, economia, prudencia, precisão. Outros signaes no corpo da carta confirmam essas qualidades e revelam mais actividade, cultura, equilibrio, concisão, firmeza, resolução prompta. Espirito critico um tanto mordaz; exactidão, constancia. Um paulista ás direitas.

VANOSKA (Rio) — Caprichosa, cheia de enthusiasmo, coragem, ambição, alegria de viver. Temperamento um tanto contradictorio; regular cultura intellectual. Alguma teimosia, força de vontade, presumpção. Natural bondade, curiosidade constante, aliás naturalissima...

Ligeira inquietação, nervosismo no momento de escrever as linhas que mandou, pouco amor á verdade...

SYMPATHICA SENHORITA (São Paulo) — Reserva, bondade, doçura, indulgencia, economia, prudencia, firmeza, tenacidade, bastante teimosia e espirito de revanche quando offendida.

A respeito do tratado que pede, um dos mais praticos é o do Dr. C. Streletski, editado por Gaston Doin & Cie., Paris.

Poderá consultar tambem o "Traité pratique de graphologie" de Crepieux-Jamin, "La Graphologie" de E. de Rougemont ou ainda o "Traité de Graphologie Scientifique" do Dr. P. Joire.

O "Almanack d'O Malho" deste anno trouxe um ligeiro estudo a esse respeito, illustrado com algumas gravuras, o que lhe poderá talvez interessar tambem.

ROSITA (São Paulo) — Sua letra inclinada para a esquerda é signal de desconfiança, dissimulação, reserva, contensão de espirito; o que vale é que é tambem arredondada, prova de indulgencia, bondade, doçura, talvez mesmo preguiça; quem sabe? Aquella maneira de fechar a letra "o" denota que sabe guardar segredo, o que é raro entre as moças. O traço firme com que termina as palavras, e principalmente seu perfumado nome é indicio de força de vontade, energia, quando se faz preciso. Como pede, "deixei as moças da cidade para lhe responder logo a consulta", mesmo agora quando estamos aqui na redacção rodeados das gentis misses... bellezas.

Escreva dizendo se acertei ou não. Quero crêr que sim.

JUCA MARGARIDA (Encruzilhada) Letra grande: imaginação viva, generosidade, altas aspirações, um pouco de orgulho; vê-se tambem amor ás viagens, ao confortavel, firmeza de caracter, fantasia, actividade, certa cultura, alguma precipitação.

LEITOR DO PARA TODOS (Rio Grande do Sul) — Sensibilidade, emotividade, agitação constante, excessivo nervosismo. No momento de escrever estava presa de grande preoccupação, depressão nervosa, tristeza, abatimento. Economia mal entendida, falta de ordem, desequilibrio mental, nenhum senso da justa medida. Perturbações cardiovasculares. Consulte um medico.

GRAPHOLOGO

Para se ter dentes bonitos, basta usar liquido "Odol" com "Odol" pasta.

O *liquido Odol* penetra em todos os intersticios dos dentes, embebe de substancias desinfectantes os residuos ahi retidos, impedindo a sua decomposição e deste modo combate a causa da carie. A *pasta "Odol"* torna os dentes alvos, sem atacar o esmalte e impede a formação das pedras (tartaro).

Odol

Odol

Odol

Frasco grande

Odol

Para Todos...

O HOMEM QUE ENTRA Á'S 10 HORAS

AGORA que eu estou doente e que não saio do hotel de noite, é que tenho reparado na existencia esquisita deste homem que é meu visinho. Elle entra todas as noites ás 10 horas, fecha a porta e logo em seguida apaga a luz. No seu quarto, depois que elle entra, entra tambem o silencio. Nenhum barulho, nenhum rumor, depois de um ligeiro pigarro e dos sapatos que caem no chão. Perguntei, ao arrumador:

— Ha quanto tempo elle mora aqui?

— Ha dois annos.

— E entra sempre ás 10 horas?

— Sempre.

— No Natal, no Carnaval, nos sabbados tambem?

— Tambem.

Mysterioso esse homem.

Será com certesa um homem que teve romances e desillusões. Talvez um homem que a velhice affastou da vida. Fico um dia a espera para descobril-o. A's 10 horas, como todas as noites, elle entra. Começo a entendel-o cada vez menos.

Não é velho.

Não tem desillusões estampadas no rosto. E' alto, moreno e bonito. Parece vestido por um alfaiate londrino. E' uma figura que encanta, e que tem esse eterno sorriso interior dos homens felizes. Porque então este seu habito de entrar todas as noites ás 10 horas? Esta sua renuncia ás coisas bonitas que ficam dentro da noite? O caso do homem que entra ás 10 horas me preoccupa cada vez mais. Esse homem é positivamente differente dos outros. O deus que elle adora é o relogio. Deve ser o unico homem no mundo que adora o relogio. Faço-lhe um dia uma pergunta:

— Nenhum caso na vida?

— Professor de chimica...

Descubro o mysterio.

Elle é professor de chimica. Tem a vida methodisada. Uma hora certa para todas as coisas.

— Mulheres, professor?

— Sêres fora da logica. Elementos discordantes dentro do methodo.

Incrivel esse homem que entra ás 10 horas...

BRASIL GERSON

A PASTORINHA

FALA, principe! Dize o que aqui te traz, que agora mesmo serás servido.

— Faze com que ella me queira.

A fada sorriu:

— A pastorinha?

— Sim, ella mesma.

E o principe desoladamente contou toda aquella pagina de amor que o trazia á floresta maravilhosa, da fada protectora.

Era uma dessas paixões estranhas, rutilantes, absorventes, a paixão que o levava até ali. Não sabia bem como se seduzira tão allucinadamente pela pastorinha.

Fôra uma tarde doirada e triste, á hora do occaso, ás primeiras sombras crepusculares. Havia pelo ar um farfalhado d'azas; o espaço era uma grande opala fulgindo e desmaiando. Elle vinha pelo campo de volta da caçada.

Subitamente entesou os freios do ginete. A dois passos, á beira de uma fonte, lá estava ella, a pastorinha.

Era como num quadro de bucolica: a seus pés a agua espumava e fervia; sentada numa pedra ella fitava tristemente a agua; um raio fulvo, o ultimo do sol aureolava-lhe os cabellos de ouro velho; por cima de sua cabeça um grande galho estendia-lhe a empanada de flor. E elle sentiu, de de surpresa, o coração bater dentro do peito.

Ergueu instinctivamente o braço, meneiando o chapéo empennachado. Ella não fez um movimento. Os seus olhos continuaram voltados para a agua que lhe reflectia a belleza esplendida do rosto. E depois ergueu-se. Daqui, dali surgiram ovelhas; o campo, de doirado que esta-

va, ficou como se se tivesse coberto de luar. O rebanho tomou caminho pela estrada silenciosa, e ella, cajado florido á mão, ergueu pelo ar o seu canto de pastora.

A natureza inteira pareceu que acordou á musica daquelle canto: os passaros que voavam para os ninhos ficaram boiando no ar como que enlevados no mysterio daquella voz; o gado que pascia no campo ergueu a cabeça num deslumbramento; abriram-se em flor as relvas dos caminhos e o sol na sua agonia de ouro e sangue, fulgiu e coruscou como num ultimo alento de luz.

E elle, o principe, ali ficou silenciosamente, ouvindo extasiado aquella voz maravilhosa que ia morrendo no espaço como uma grande abelha de crystal zumbindo e se apagando.

Ao voltar para o palacio a noite inteira passou em claro. Sempre e sempre a visão da pastorinha a encher-lhe o pensamento.

No outro dia voltou ao campo. Lá estava ella, na mesma pedra, junto á mesma fonte, sob a empanada em flor do mesmo galho. Approximou-se. Ergueu novamente o chapéo emplumado, curvando o busto, baixando o braço como numa reverencia gentil a uma princeza. Ella não se moveu, não voltou, ao menos, os olhos verdes para a sua figura airosa de principe apaixonado. Nada.

E elle que, muitas vezes, arrancara beijos a princezas, não teve coragem, siquer, de tocar na fimbria da saiêta humilde daquella pastorinha. Amava-a tanto e tanto, que a queria tocar primeiro no coração. Tudo havia tentado, tudo. Debalde. A pastorinha não se entregava aos seus braços.

E, já não podendo mais viver sem ella, ali vinha á floresta luminosa da sua fada protectora pedir-lhe que tocasse o coração da pastorinha.

— Por que não a mandaste buscar para o teu palacio, pelos teus lacaios? perguntou a fada.

Ah, não! Não lhe bastava querel-a como a queria, sentia necessidade que ella o quizesse tambem.

— Quero que ella tenha por mim o mesmo impulso de amor que por ella eu tenho. Tudo podes, faze-me essa graça.

A fada tirou do seio um collar resplandescente.

— Toma-o. Põe-no ao pescoço. Anda com elle occulto sob as rendas do teu peito. Quando quizeres que alguma mulher te queira, põe-no á mostra. Não haverá mulher nenhuma que, fitando esse collar encantado, não sinta subitamente, por ti, o desvairamento de um grande amor.

* * *

E se a fada o tivesse enganado? E se o collar não possuisse aquelle estranho poder de desvairar corações?

E o principe pensou em experimental-o antes de o expôr aos olhos da pastorinha.

Era no palacio real numa noite de festa. Tinham vindo rainhas e princezas dos reinos em redor.

Estava elle no terraço a descrever uma caçada á princeza mais esquiva das princezas daquelles reinos.

E, sorrateiramente, tirou o collar dentre as rendas do peito.

Os olhos da princeza voltaram-se para as pedras magicas.

E o principe viu, minucia por minucia, a mutação que se deu na physionomia da princeza. Elle estremeceu de chofre; accenderam-se-lhe as pupillas aniladas; arfou-lhe, de repente, o bello seio de ave e toda ella tremeu e palpitou como num esfogueamento de desejos.

Elle recuou. Ella investiu.

Foi uma scena culminante. Aquelles braços virgens que principe nenhum havia tocado, atiraram-se-lhe delirantemente ao pescoço, o seu corpo uniu-se ao delle, o seio premiu-se-lhe de encontro ao peito e a bocca, a bocca ardente da princeza, ás tontas, procurou a bocca do principe para beijar.

— Sou tua, tua, tua!

Num arranco elle se lhe despregou dos braços. Foi um lance incrivel. Toda ella se empinou como que ferida no seu amor, faiscaram-lhe os olhos como duas tochas e, mettendo as unhas pelos vestidos rasgou-os em pedaços e, núa, olympicamente núa, na pompa radiosa de virgindade e de viço, atirou-se-lhe aos braços desmaiando:

— Tua! tua!

O principe teve um lampejo de alegria nos olhos — a fada não o enganara — o collar tinha as virtudes que a fada lhe dissera.

Ia, emfim, ser amado pela pastorinha! Bastava que ella fitasse o esplendor daquelle collar.

* * *

E no outro dia, ao entardecer, o principe caminhou para o campo.

Lá estava ella, no mesmo logar, á beira da fonte, sob a mesma ramada florejante.

Elle tremia. Sobre as rendas do seu peito o collar encantado scintillava.

Um momento mais e a pastorinha seria sua. Bastava que os olhos della se encontrassem com o fulgor daquellas pedras encantadas.

E avançou.

— Querida!

A pastora ergueu a cabeça como a fital-o.

E, caso estranho! nem um leve estremecimento no seu corpo, nem um pequenino arrepio no seu seio! Tranquilla estava, tranquilla ficou.

— Olha-me bem, querida, olha-me bem! disse elle.

A pastora encarava-o com aquellas magnificas pupillas verdes, brilhando serenamente.

O principe teve um choque. A fada não lhe havia dito que toda mulher que fitasse aquelle collar teria por elle, o principe, o arrebatamento subito de um amor tresloucado?!

E por que a pastorinha se lhe não atirava aos braços, como na noite anterior se lhe atirara a princeza orgulhosa e esquiva?! Por que se conservava assim tão indifferente, naquella impassibilidade inexplicavel?

E correu para a pastora. Os seus olhos cravaram-se-lhe nas pupillas verdes. E teve um grito que aterrou as ovelhas que pasciam no campo.

A pastorinha era cega.

VIRIATO CORRÊA

ILLUSTRAÇÃO DE J. CARLOS

DEL PINO

MISS BRASIL
Olga Bergamini de Sá

DESENHO DE DEL PINO

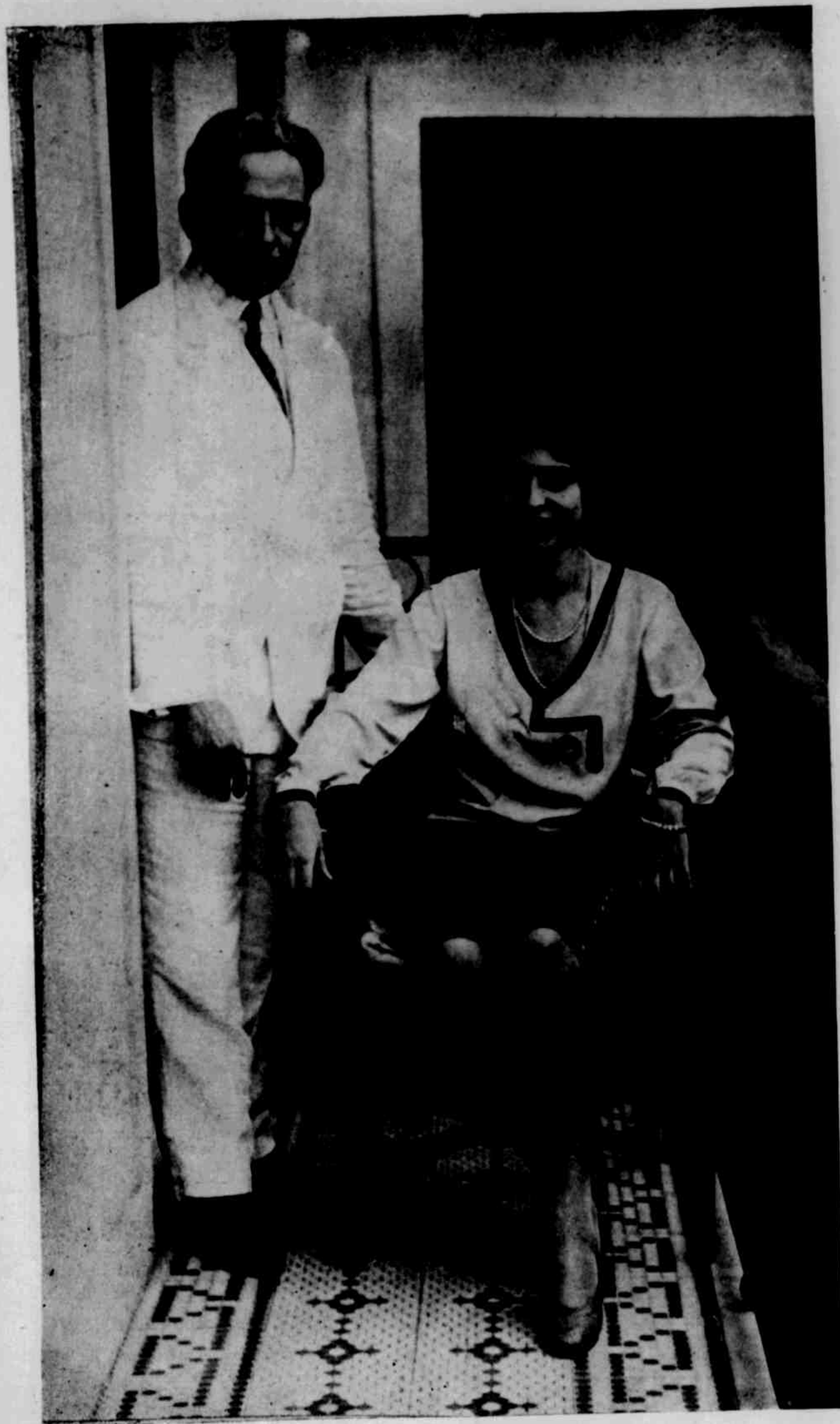
Miss Brasil na intimidade

A sala toda respirava festa e dava a impressão de uma grande alegria a se derramar pela pintura da parede e pelas almofadas que se espalhavam no chão, entre cestas de flores. Passeavamos o olhar por aquelle doce recanto e emquanto Miss Brasil não chegava, o pensamento ia rasgando o decóte que descia pelas espaduas da dama de cabelleira empoada do almofadão azul e humanisava a mulher do "bibelot" que acariciava o animal no marmore do psyché. Ella não vinha ainda e os nossos olhos, rasgando a penumbra ambiente se debruçavam na "corbeille" cujas flores amontoadas pareciam empurrar-se umas ás outras, para espiar melhor, no tapete escarlate, um cravo esfolhado em abandono. E a imaginação começava a tecer o romance do cravo desgarrado quando a um golpe de vento a janella se abriu derramando um clarão de luz sobre a moldura da porta onde apparecia, agora, a illuminada da gloria...

Olga Bergamini conversando com o nosso companheiro Barros Vidal.

—

Olga Bergamini de Sá conseguira furtar alguns minutos ás multiplas attribulações que o Triumpho lhe trouxe, alterando-lhe os habitos e transformando a doce tranquillidade daquelle lar onde a Felicidade se ageitara tão bem, em agitação febril, para falar comnosco.

O telephone que tão raramente tilintava, agora era o "despertador" de todos os minutos, mas a victrola e o piano que enchiam de harmonias o lar feliz emmudeceram... Alma forte, entretanto, Olga não se estonteou com a subita metamorphose que a gloria de ser bonita lhe operou na vida. Simples, o

Miss Brasil com o deputado Adolpho Bergamini, seu tio

mesmo sorriso acolhedor, a mesma meiguice affectuosa, ella continúa abrindo os braços para os que a procuram... E, rindo, Olga nos dizia, agora, assim, na sua ingenuidade de collegial:

— Foram tres emoções que me sacudiram a alma numa successão de vertigem!... Primeiro a eleição...

E enclavando as mãos.

— Que gente boa os nossos amiguinhos... Começaram a votar no meu nome, não pelos olhos, mas pelo coração...

Recordando:

— Dia a dia subia o numero e eu, confesso, sentia não vaidade, mas uma infinita curiosidade...

Uma pausa e um silencio para voltar a phrase inundada de enthusiasmo:

— No dia da escolha da representante do Districto Federal eu não suppunha que me escolhessem! Considerava-me já feliz em ser Miss Botafogo...

E a voz emocionada:

— Eleita Miss Brasil nem lhe posso dizer o que senti!...

E contou, a voz tremula de emoção, que ao ouvir a proclamação do jury sentiu-se presa de uma estranha e incomprehendida sensação que era, ao mesmo tempo, uma explosão de alegria e um desespero de magua, era riso e lagrimas, era céo e era inferno. Por duas vezes levou as mãos aos olhos para apalpar as lagrimas que acreditava estivesse chorando, embora risse de felicidade...

Agora, o filete de voz muito tenue:

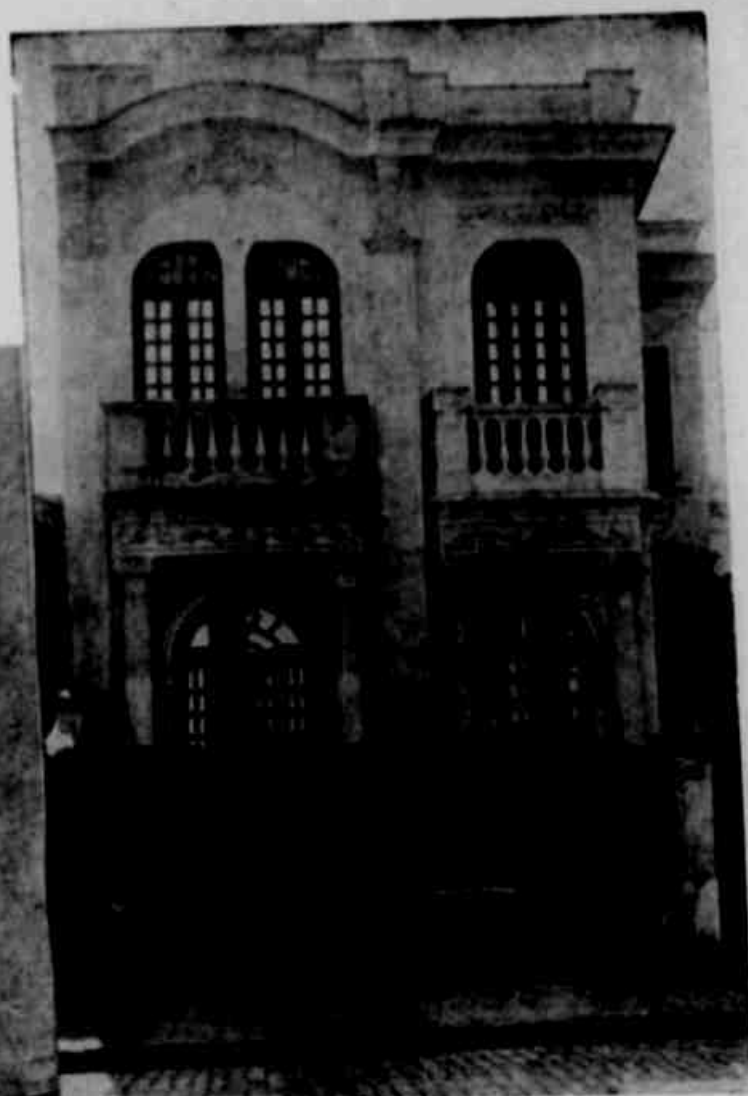
— Tudo isso que senti, como deve calcular, era, nada mais nada menos, a surpresa de ter sido escolhida entre tanta gente bonita!...

— Agora podemos conversar melhor. Já attendi estes amiguinhos e estou ás suas ordens! derramando sorrisos e voltando para o nosso lado, falou Miss Brasil. E cruzando as pernas continuou com simplicidade:

— Imagine que o meu medico está ahi ha duas horas para fazer-me um curativo e... não tive tempo ainda!...

Agora, ouvindo-nos a pergunta Miss Brasil respondia, evocando a sua meninice despreoccupada e feliz:

O senhor Francisco Marques Ferreira de Sá, pae da eleita

A casa da rua do Cattete onde nasceu Olga Bergamini de Sá.

A casa da rua Visconde de Ouro Preto onde móra Miss Brasil.

— Bonecas. Ellas sempre foram a minha distracção predilecta. Até hoje, que já sou moça, ainda as conservo no meu quarto e com ellas converso na intimidade.

E o pésinho no ar:

— Sinto uma estranha fascinação pelas minhas tres companheirinhas. Se estou triste ellas ficam tristes tambem... Se estou alegre tenho a impressão de que ellas ficam alegres commigo. E é por isso que desde que comecei a comprehender a vida, a "Candinha", a "Yvonne" e a "Margarida" são as minhas unicas confidentes...

Com graça irresistivel:

— Não pódem ser indiscretas...

E voltando-se para as tres bonequinhas que da banqueta a espiavam:

— Não é verdade ?

— Qual dellas é mais sua amiga ?

— Todas...

— E a do coração ?

Ao centro, com os seus filhos, a senhora Luiza Bergamini de Sá, mãe da senhorita Olga. Em baixo, Miss Brasil aos treze annos com sua mãe e seu irmão.

A senhorita Olga quando recebeu a primeira communhão e aos dez annos num carnaval.

Rindo e sacudindo a cabeça:

— A moreninha, confesso...

— Por que ?

— E' brasileira...

Olga, que nos abrira os braços de par em par ao chegarmos, nos abria de par em par o coração tambem.

Da sua meninice guardava doces recordações como guarda as melhores lembranças da casa em que nasceu, o numero 12 da avenida da rua do Cattete 92, onde viveu até aos nove annos, entre os carinhos da familia que sempre lhe admirou as subtilezas do espirito. Desde cedo a pequenina Olga sentiu uma accentuada tendencia para a musica, começando seus estudos de piano com a revelação de um verdadeiro temperamento de artista. E — curioso — nunca se deixou seduzir tanto por uma distracção como a leitura que ella fez até hoje, dos melhores livros da litteratura franceza e os mais consagrados mestres de nossa lingua. Entre um passeio e um livro ella nunca vacillou, porque sempre se sentiu empolgada pela doçura dos recolhimentos intimos e pelo silencio das meditações interiores...

— A dansa classica. Um bailado, para mim, é o melhor espectaculo que posso assistir. Quando vejo uma mulher ao milagre da leveza do corpo, esvoaçar como uma gaze, ora cahir ora erguer-se, ora animar-se numa vertigem de viravoltas, ora deter-se na immobilidade de marmore — sinto uma emoção estranha dentro em mim...

Agora, respondendo a outra pergunta:

— Chopin. Em Wagner aprecio a tempestade aureolada de harmonias doces, mas em Chopin admiro a ternura e a melancolia, o coração ferido e a alma que grita...

— Do cinema, respostou á nova pergunta que lhe fizemos, gosto mais o que elle tem de verdadeiro... Apenas os trabalhos reaes, que reproduzem o que a Vida tem de commum, a illusão, o desengano, as grandes paixões desencontradas... Por isso admiro Lon Chaney e Greta Garbo, os dois mais expressivos interpretes da vida...

Em casa

— Teve alguma emoção mais forte do que a da sua eleição para Miss Brasil ?

Ella sorriu e respondeu:

— Tive, sim senhor. A minha eleição só me emocionou pela surpresa... agora mais me emocionei ainda no dia em que recebi a primeira communhão !...

— Quando parte ?

— Estou fazendo tudo para embarcar em 8 de Maio, dia do meu anniversario...

— Seus projectos ?

— Corresponder, plenamente, aos anseios do nosso Brasil que vou representar orgulhosa de ser brasileira !...

E, uma scentelha de enthusiasmo nos olhos:

— Vou a Galveston, não vaidosa de ser a escolhida, mas cheia de orgulho pela honra de representar a nossa terra, a eleita das musas...

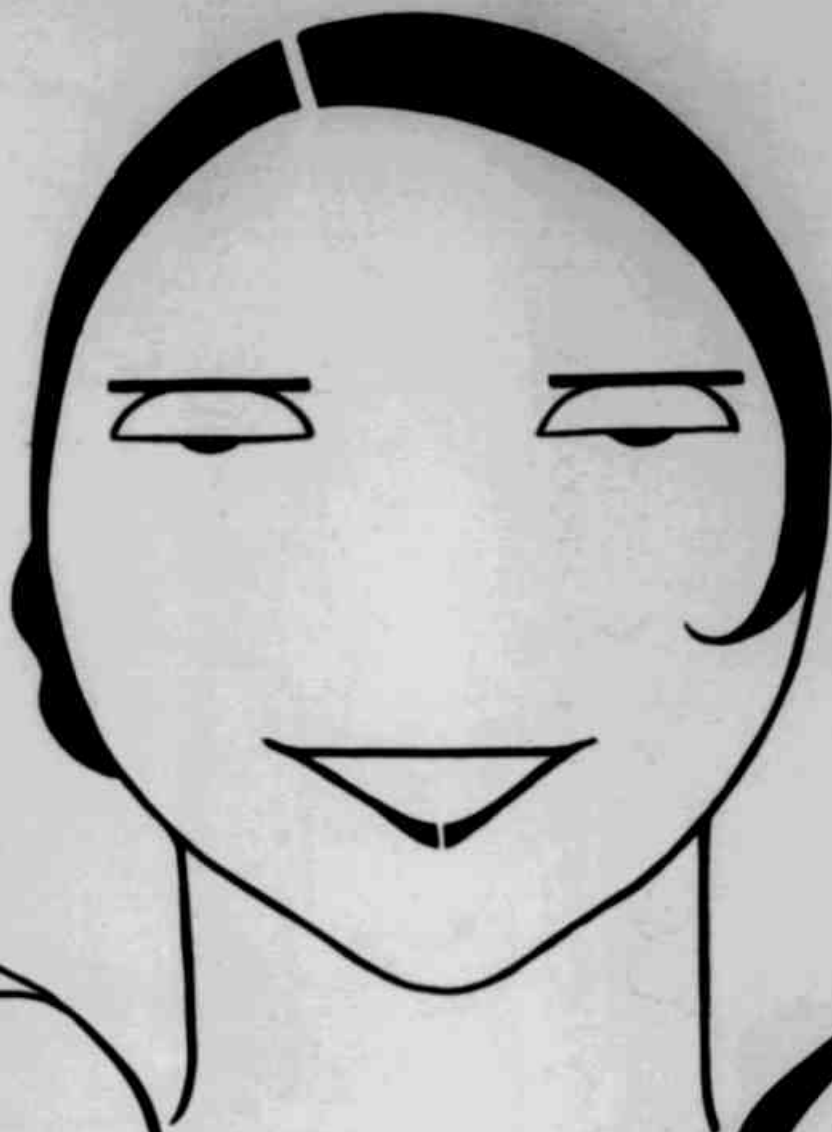
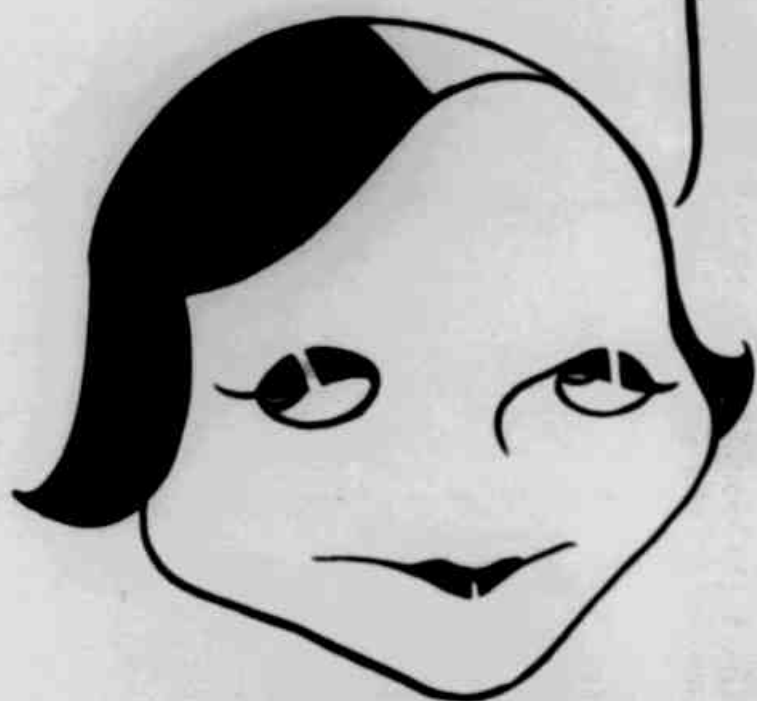
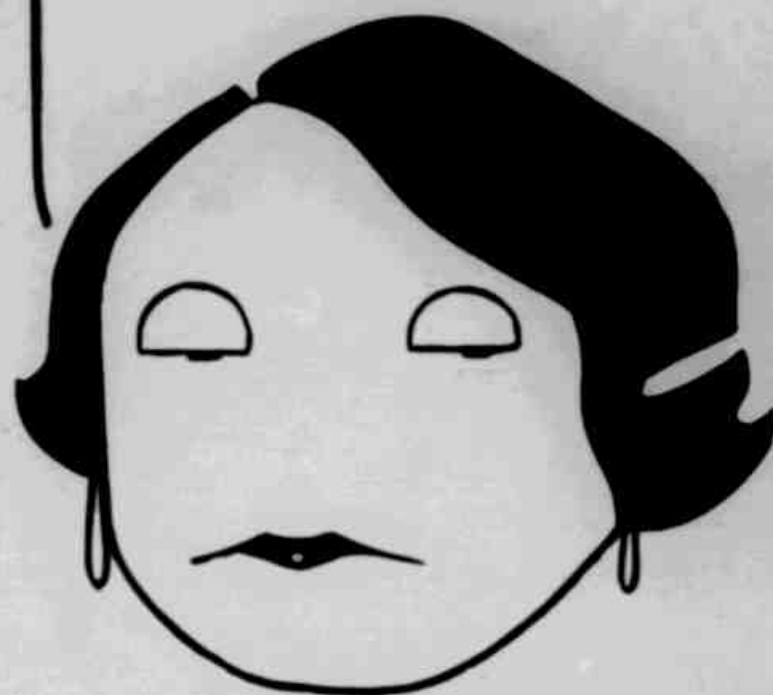
— Eu lhe conto.

E a senhorita Olga Bergamini de Sá contou qual o facto que mais a commoveu desde a sua eleição. Foi logo ao dia seguinte. O jornaleiro pedira licença para falar-lhe. Olga recebeu-o com essa simplicidade encantadora que é o maior segredo da sua mocidade triumphante. O vendedor de jornaes tinha os olhos molhados. Titubeou para falar. A custo, entretanto, foi-lhe dizendo que lhe desejava, tambem, prestar uma homenagem...

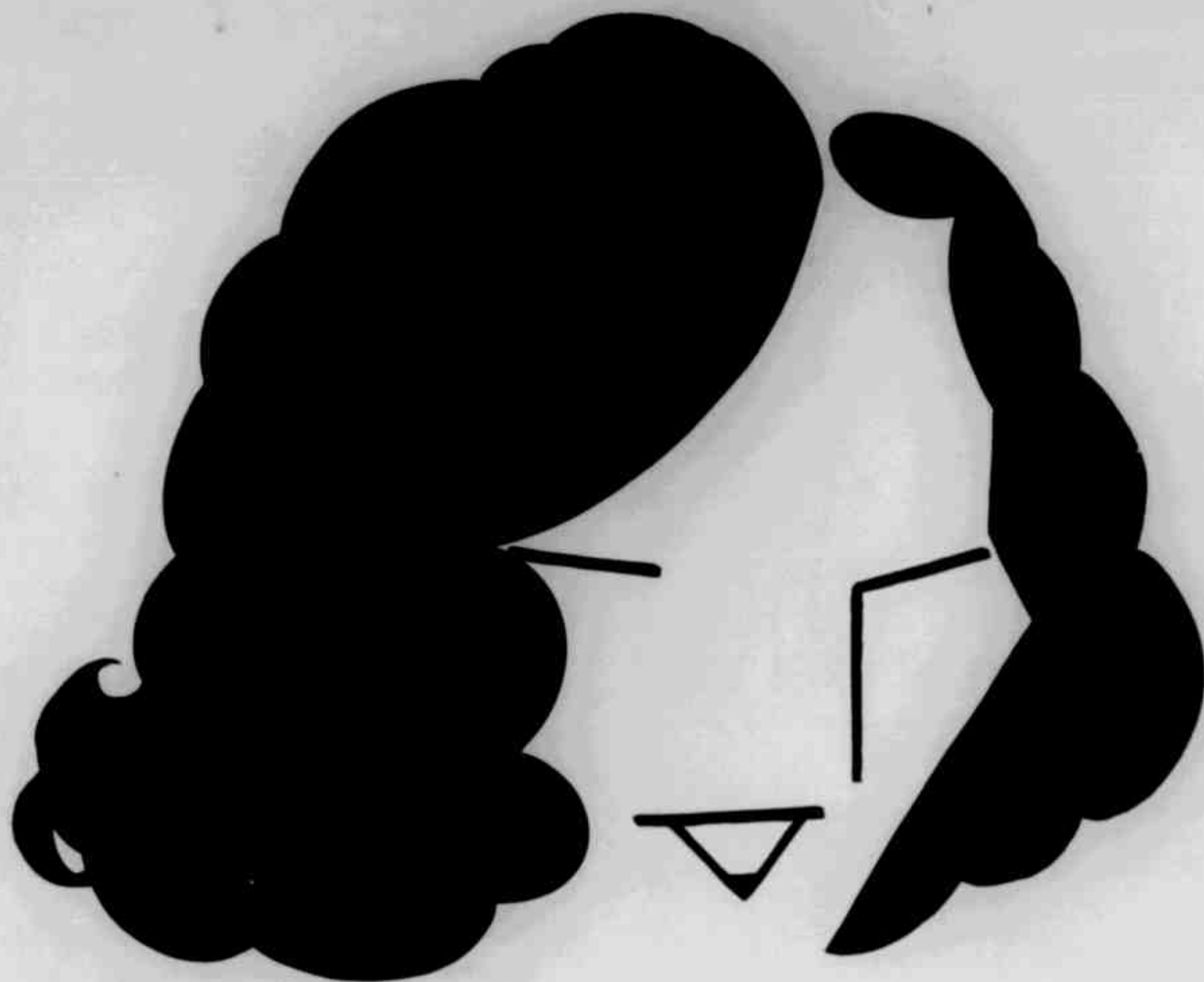
E ante as palavras acolhedoras de Miss Brasil:

— Aqui está o meu presente. Desculpe. Só peço a Deus, que elle me ouça para que a senhora seja a mulher mais feliz do mundo !...

Miss Brasil, emocionada, olhou o bilhete de loteria que o jornaleiro lhe offerecia com palavras vestidas de tanta sinceridade. Olhou o jornaleiro, na sua humildade. E sem saber porque sentiu que dos olhos lhe corriam duas lagrimas...

BARROS VIDAL.

MISS BRASIL

MISS PARÁ

MISS AMAZONAS

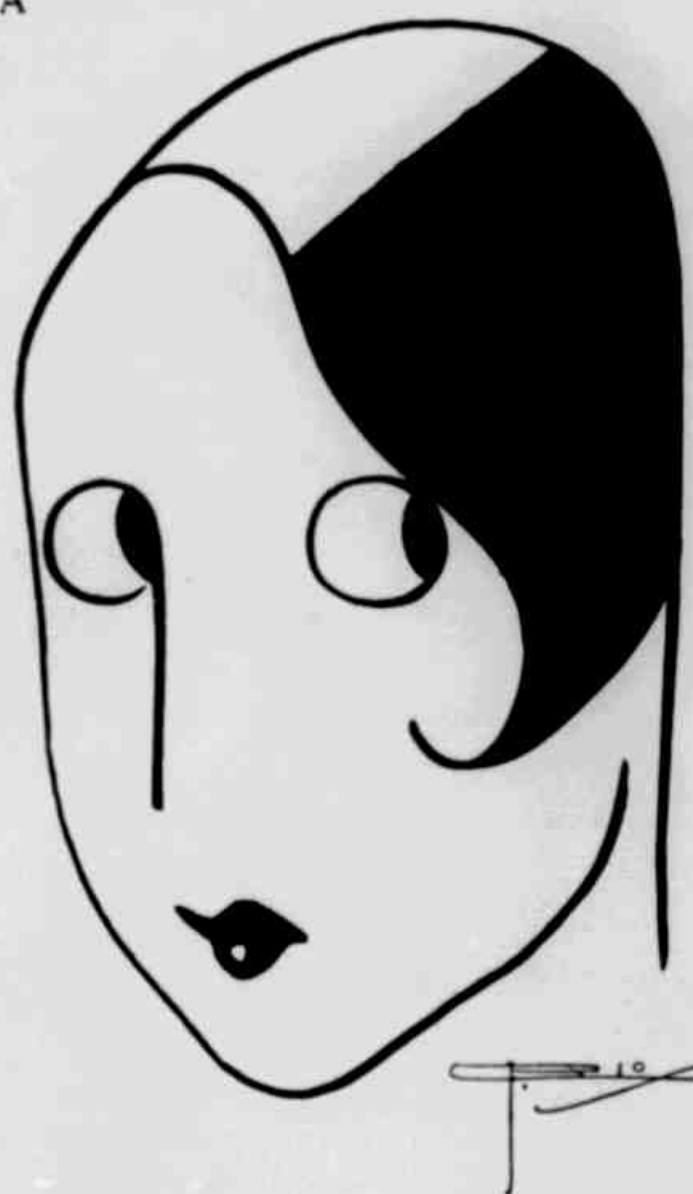
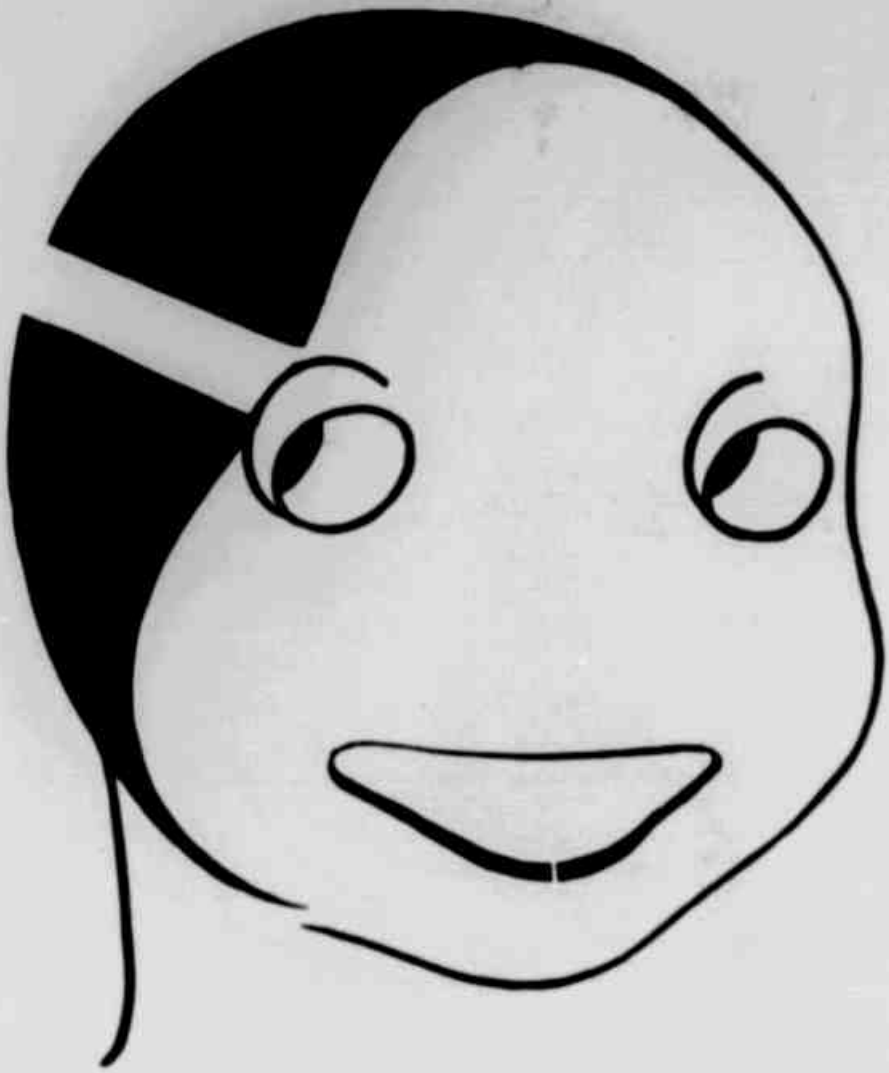
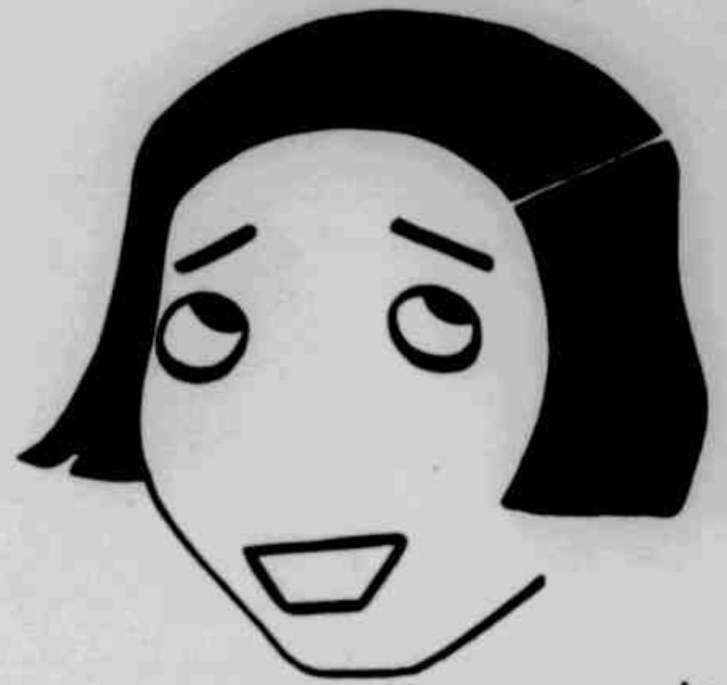
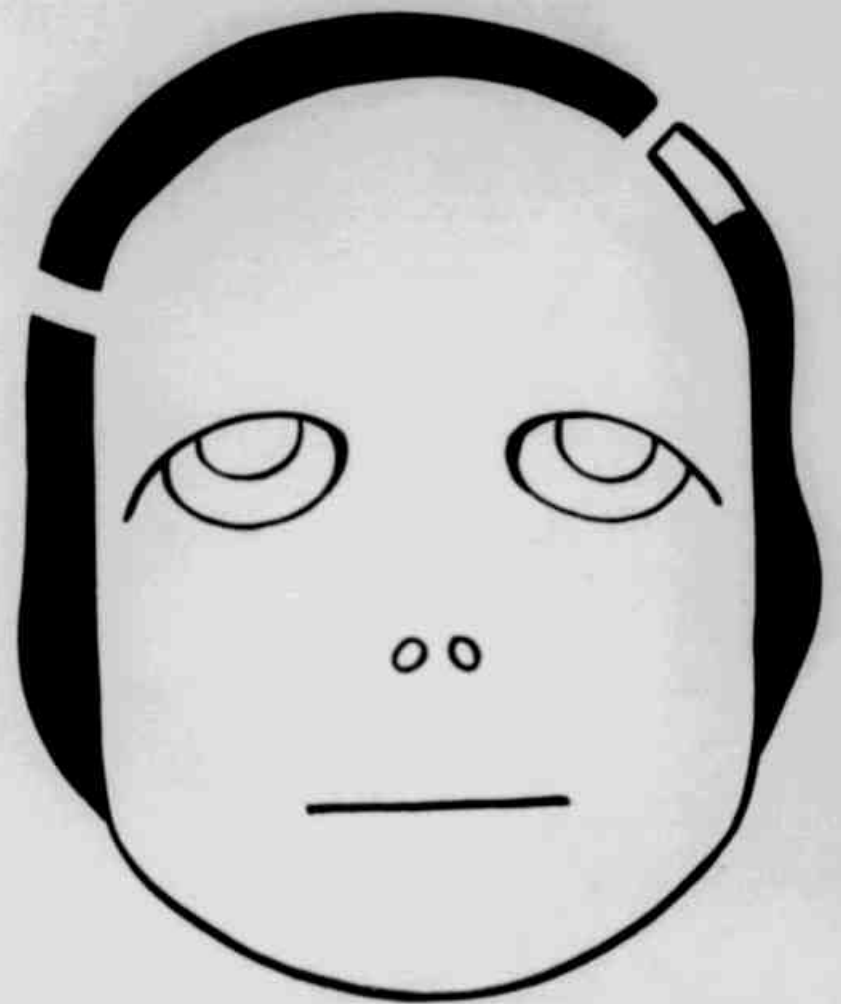
MISS SERGIPE

MISS RIO DE JANEIRO

MISS PARANÁ

ELLAS

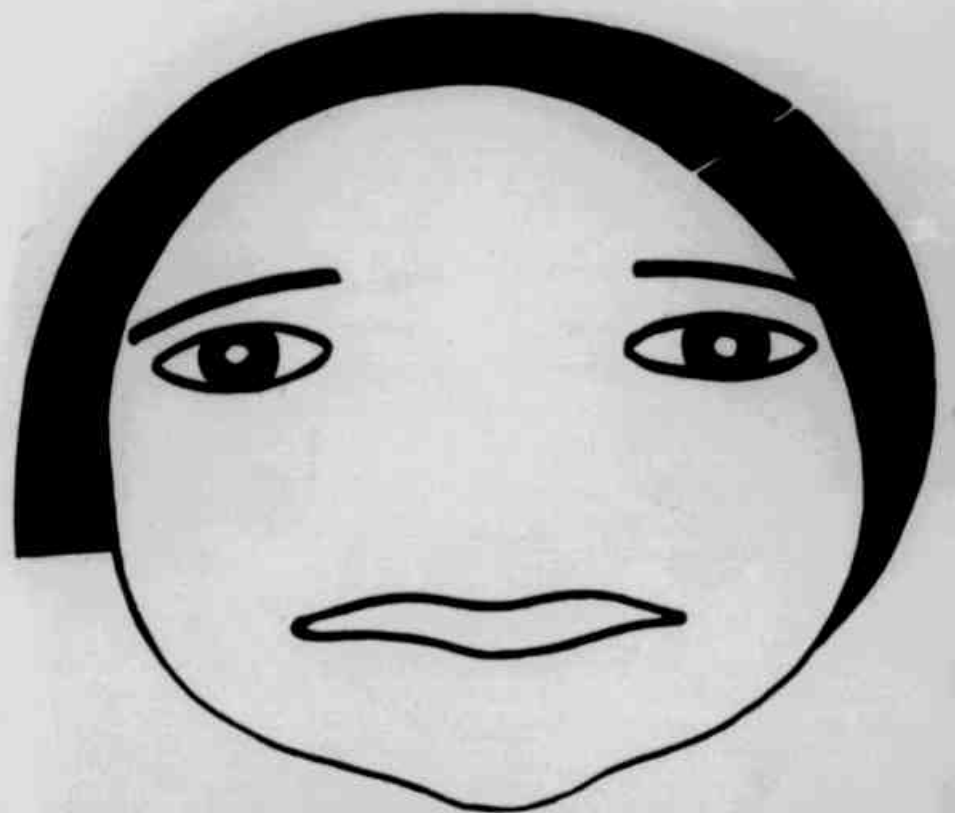
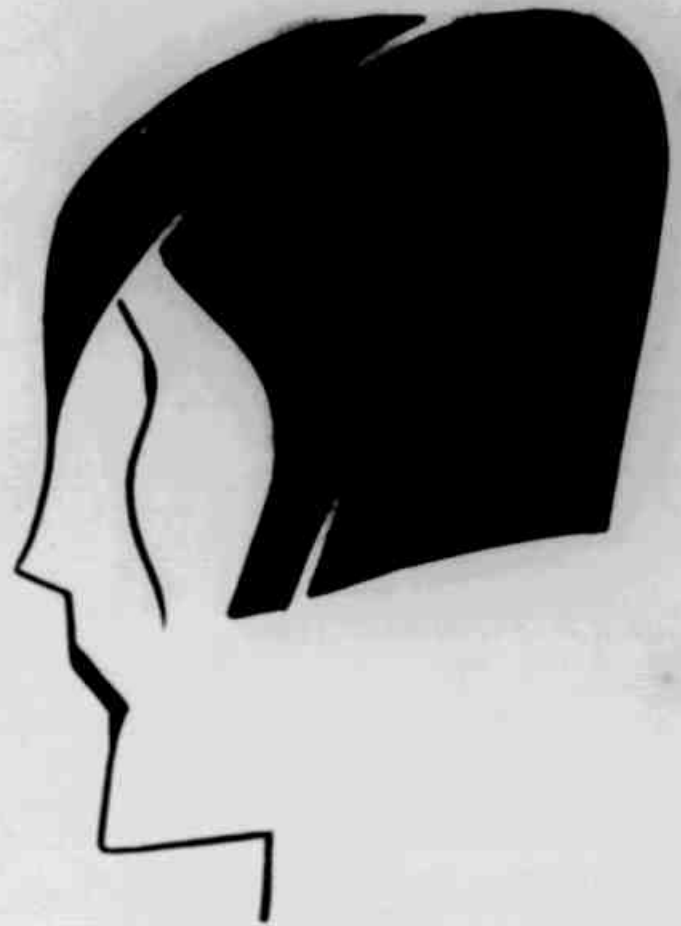
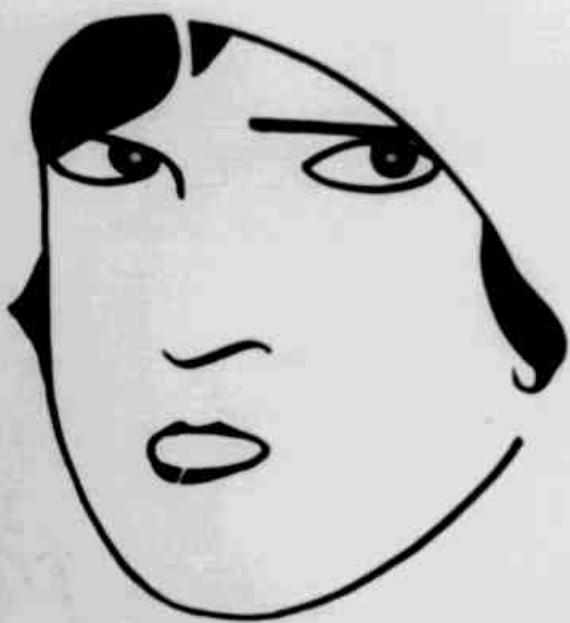
DESENHOS DE J. CARLOS

MISS RIO GRANDE DO SUL

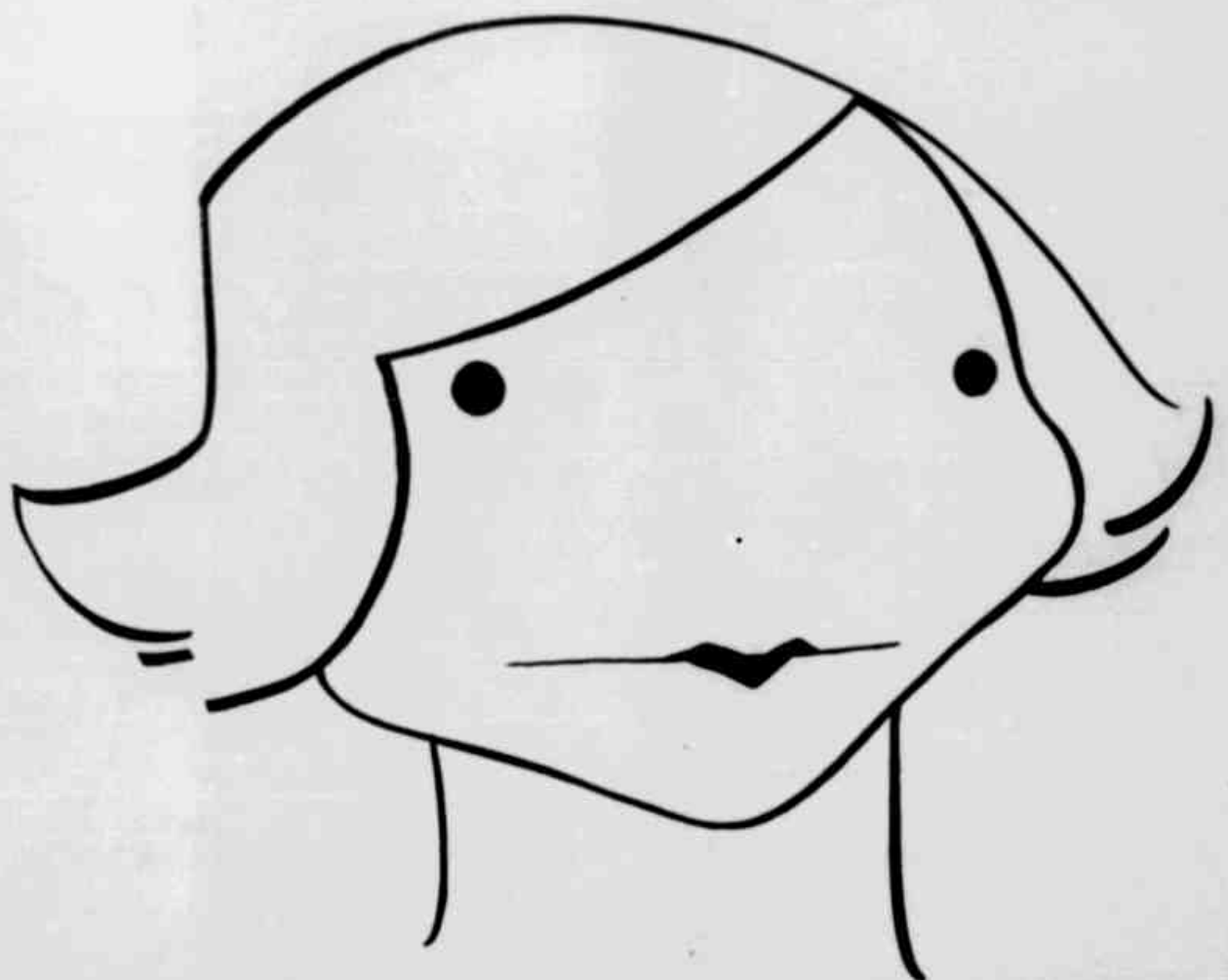
MISS SANTA CATHARINA

MISS BAHIA

MISS PARAHYBA

MISS ALAGÔAS

MISS PERNAMBUCO

MISS MARANHÃO

MISS MINAS GERAES

MISS ESPIRITO SANTO

MISS SÃO PAULO

MISS CEARÁ

Miss Amazonas

EDNA
FRAZÃO
RIBEIRO

Miss Pará

ELZA
BEZERRA

MISS MARANHÃO

MARIA DE LOURDES PANTOJA

Miss Ceará

MARIA NAZARETH SILVEIRA

Miss Parahyba

EIMAR PINTO PESSOA

Miss Pernambuco

CONNIE BRAZ DA CUNHA

Miss Alagôas.

Helena Taveiros

Miss Sergipe

NELLY MENEZES

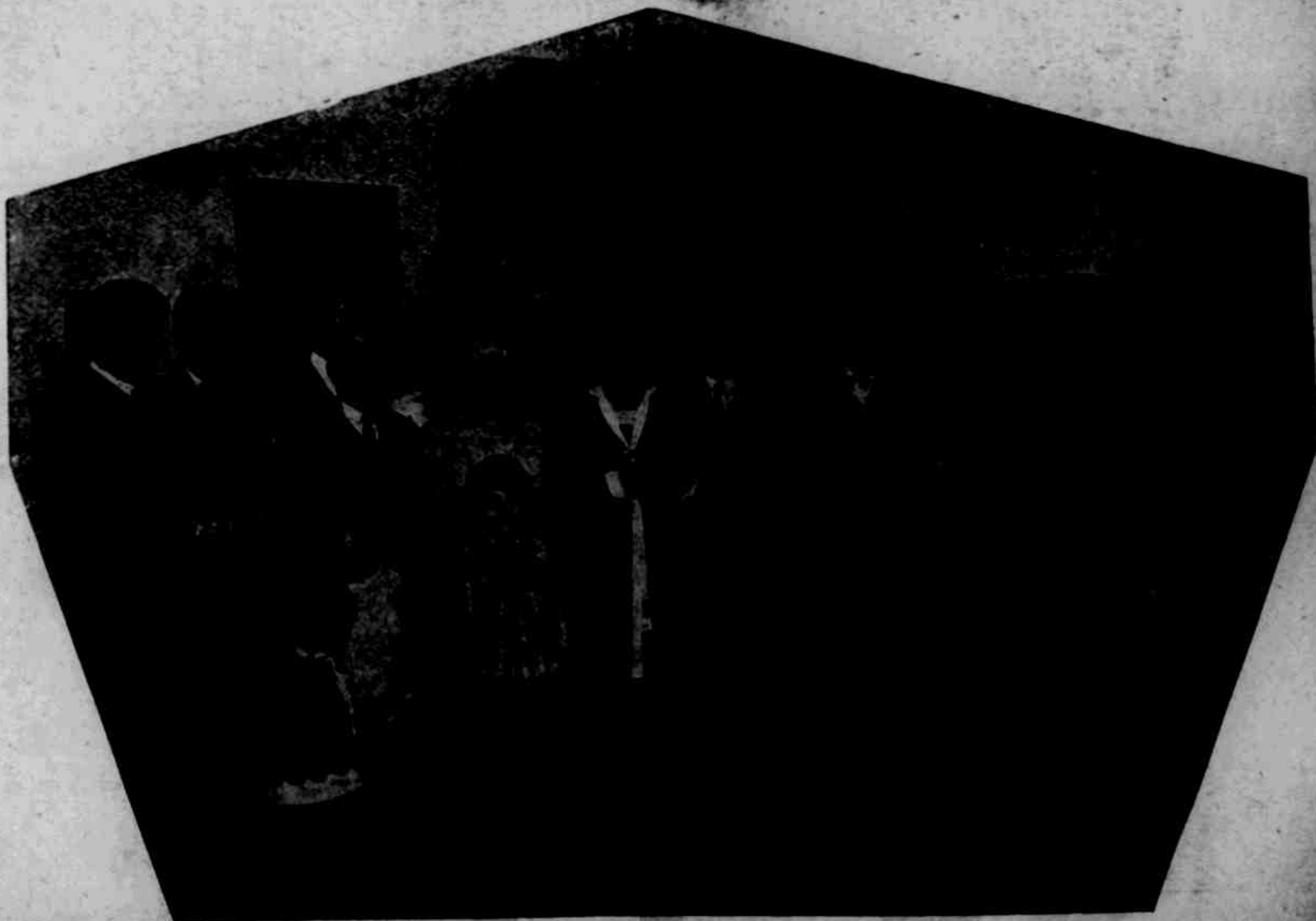
MISS SÃO PAULO

No dia da partida da senhorita Yvonne Freitas, Miss São Paulo, os seus conterraneos lhe offereceram uma linda festa no Centro Paulista, á qual compareceram quasi todas as misses estaduaes.

MISS ESPIRITO SANTO

Instantaneos apanhados no Club dos Bandeirantes quando foi a festa offerecida á senhorita Glycia Serrano pela Colonia Espiritosantense do Rio de Janeiro.

Miss Minas Geraes organisou um chá em beneficio dos filhos dos lazaros, no Hotel Gloria.

Miss Paraná foi declamar na Radio Sociedade.

Miss Bras

NOS JARDINS DO PRAIA CLUB

NOS SALÕES DO PRAIA CLUB

• • •

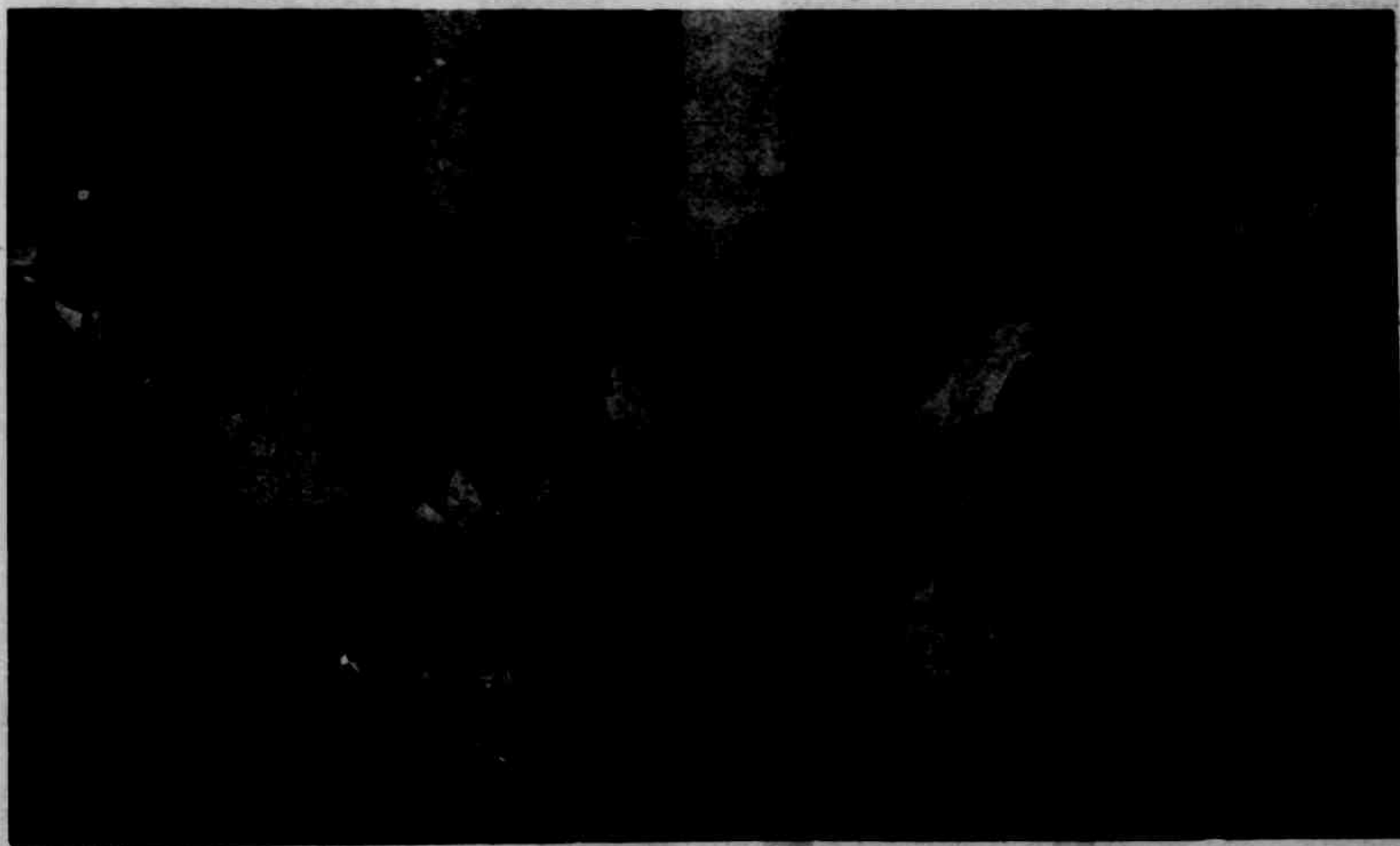
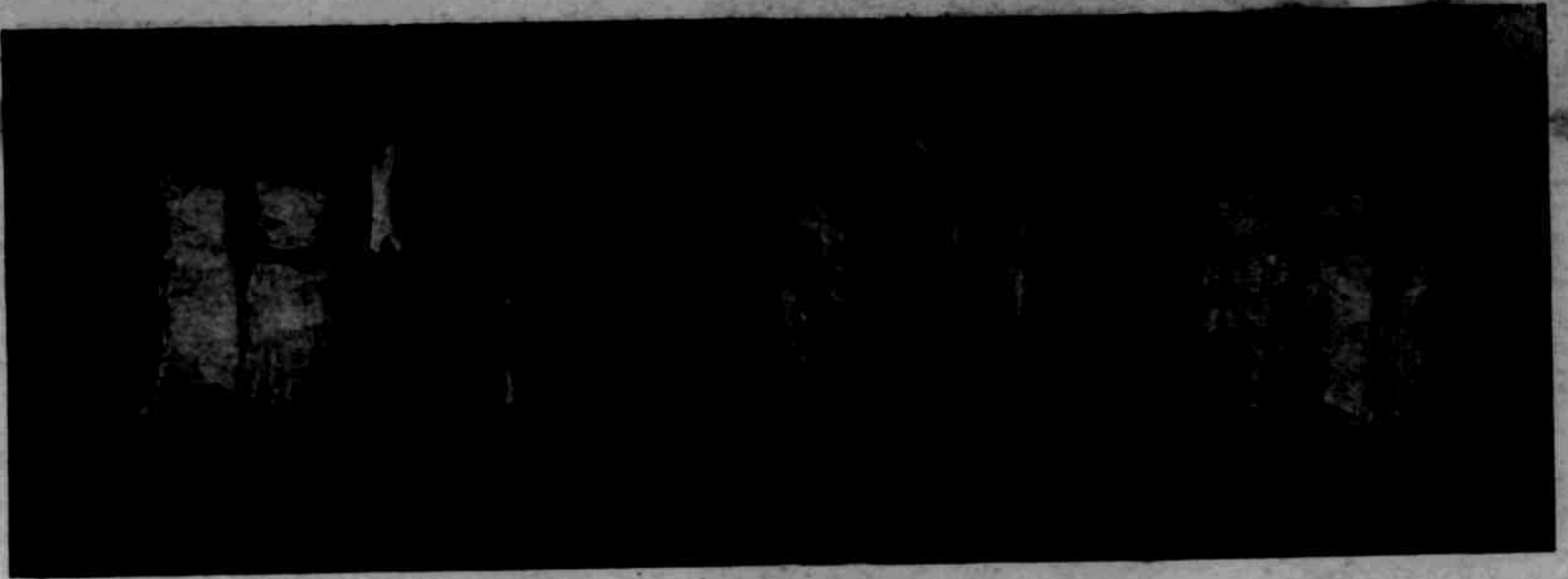
MISS AMAZONAS, MISS PARAHYBA E MISS PARANA' NO PRAIA CLUB

EM NICTHEROY: NO CLUB CNTRAL DURANTE A FESTA A MISS FLUMINENSE

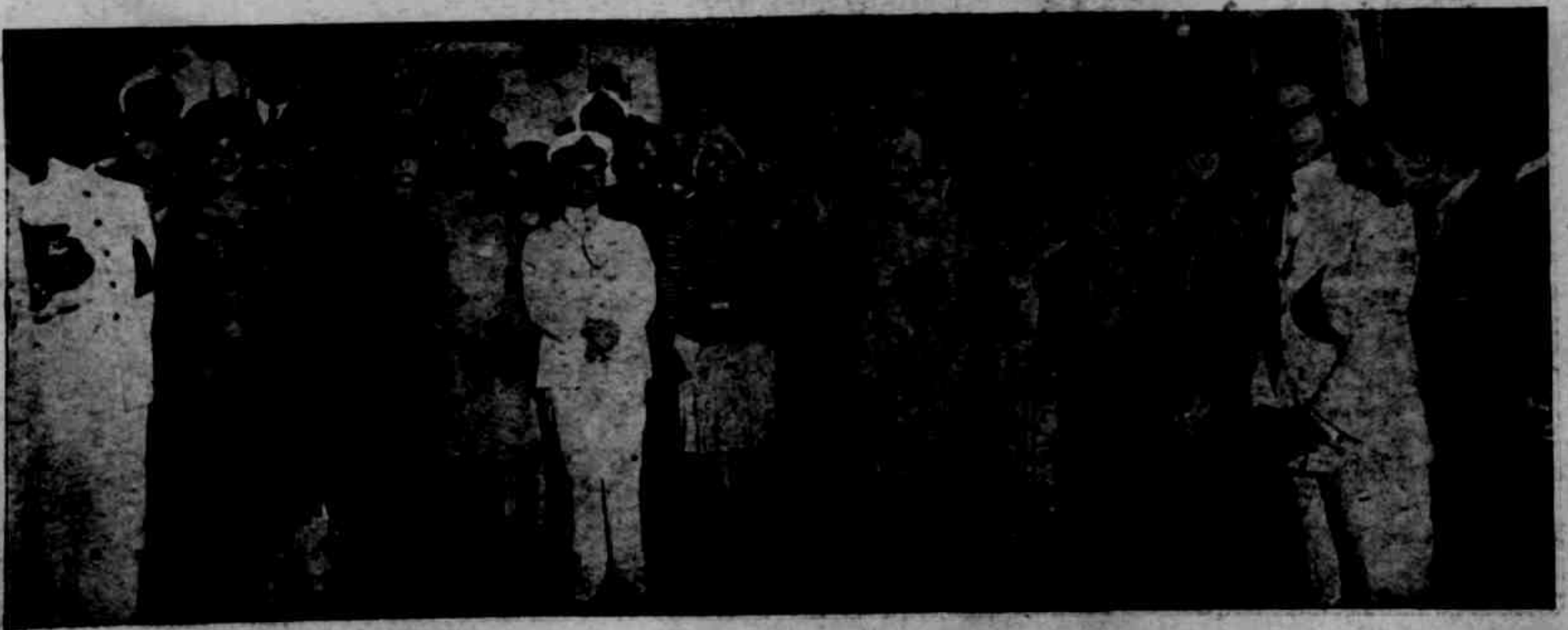
MISS FLUMINENSE

O Club Central, de Nictheroy, offereceu sabbado passado uma festa elegantissima á senhorita Marietta Relvas. A' essa festa estiveram presentes as misses estaduaes.

A Festa das Misses

A senhorita Olga Bergamini de Sá offereceu, no Club de Regatas Botafogo, uma recepção ás misses dos Estados, retribuindo, assim, as gentilezas dellas recebidas antes e depois de proclamada Miss Brasil. Foram tambem convidadas para a festa as misses mais votadas de todos os bairros da cidade. Aqui estão duas lembranças dessa tarde encantadora.

MISS PERNAMBUCO

Baile dos Pernambucanos, no Hotel Gloria, á senhorita Connie Braz da Cunha

Em baixo: recepção ás misses a bordo do "Belmonte"

MISS BAHIA

NAIR PEDREIRA DE FREITAS

MISS
ESPIRITO
SANTO

GLYCIA
SERRANO

Miss Fluminense

Marietta
Relvas

Miss S. Paulo

Yvonne de Freitas

Rossi Cerri S. Paulo

MISS MINAS GERAES

JESUINA PIMENTEL MARINHO

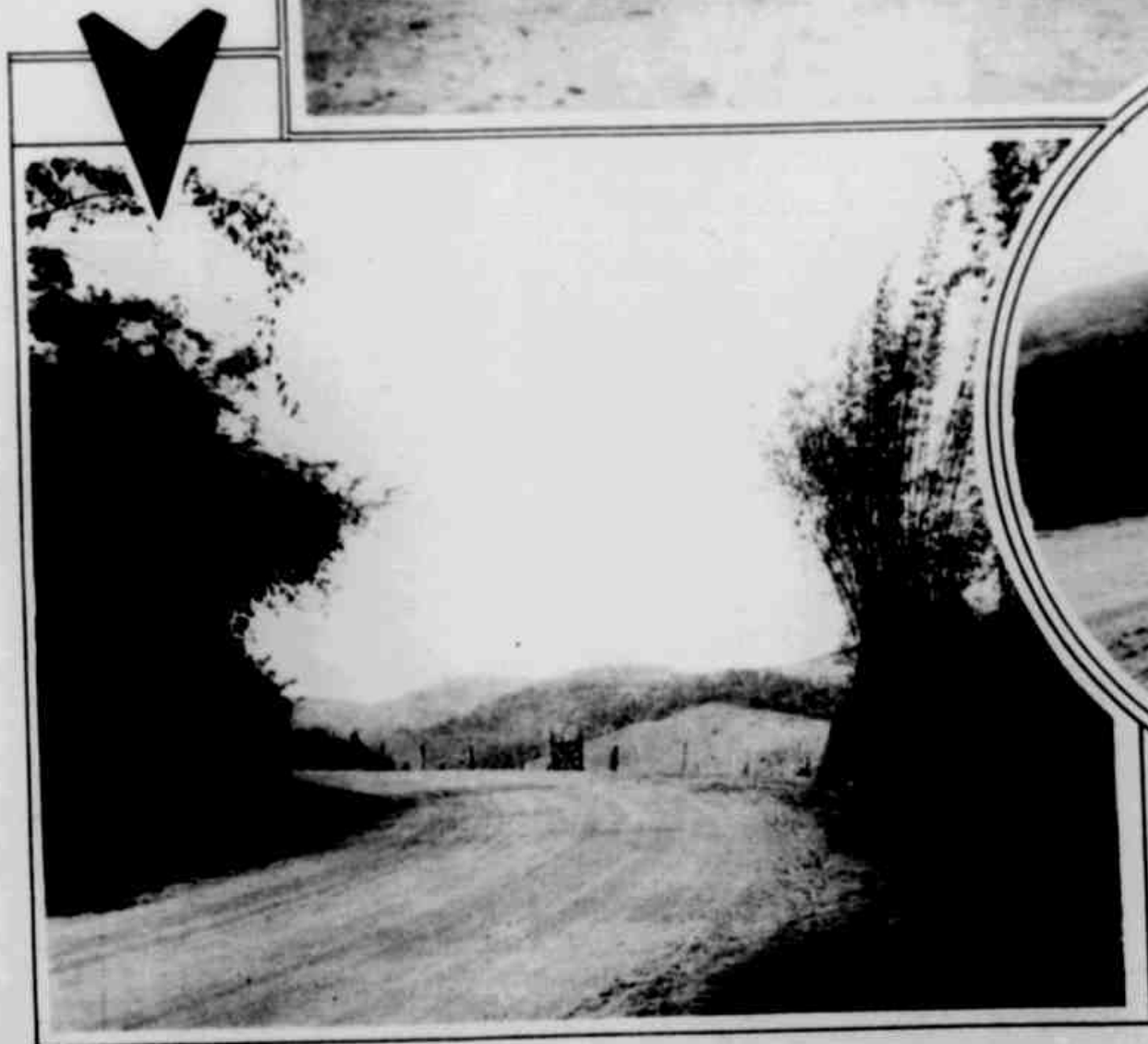
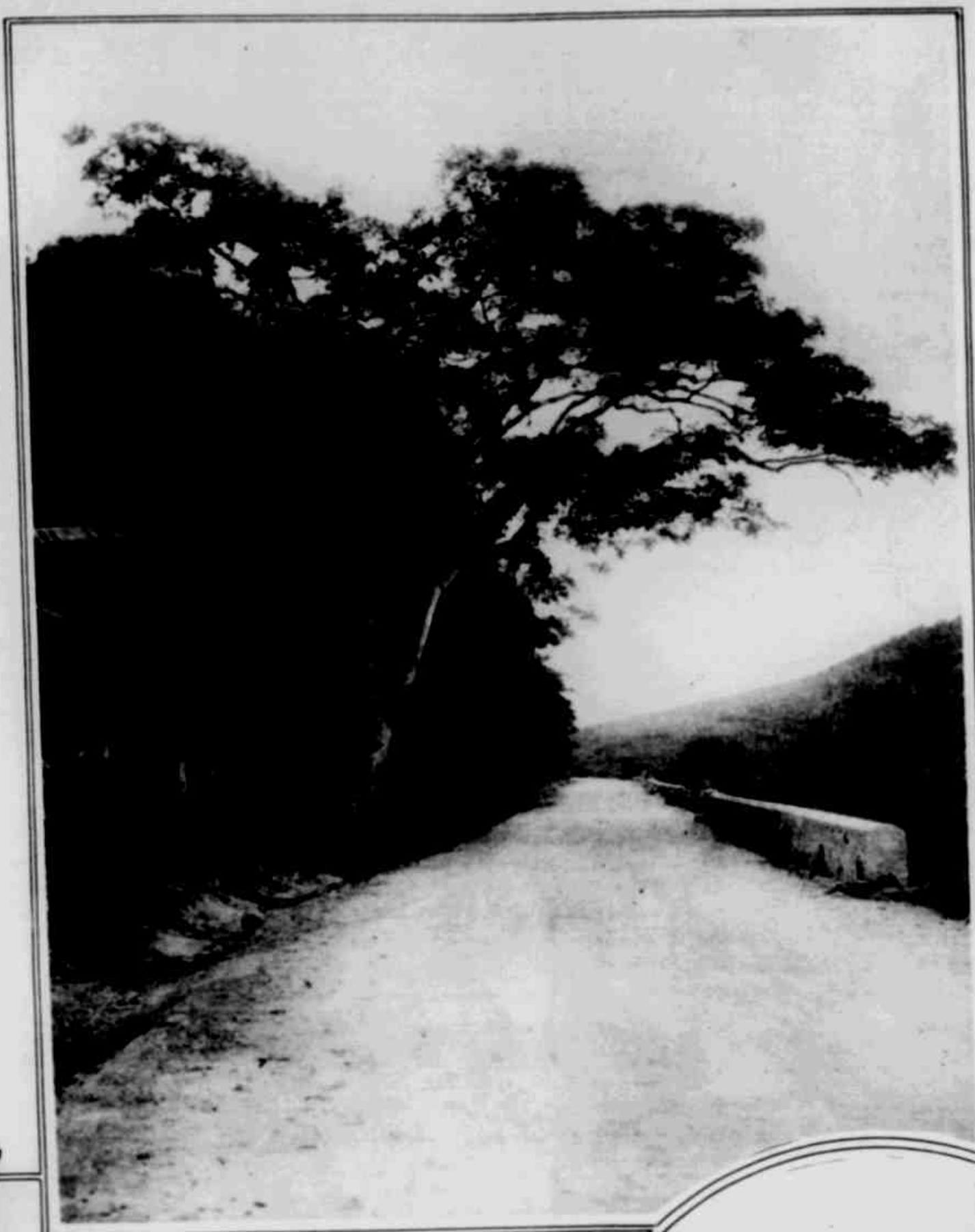
Miss Paraná

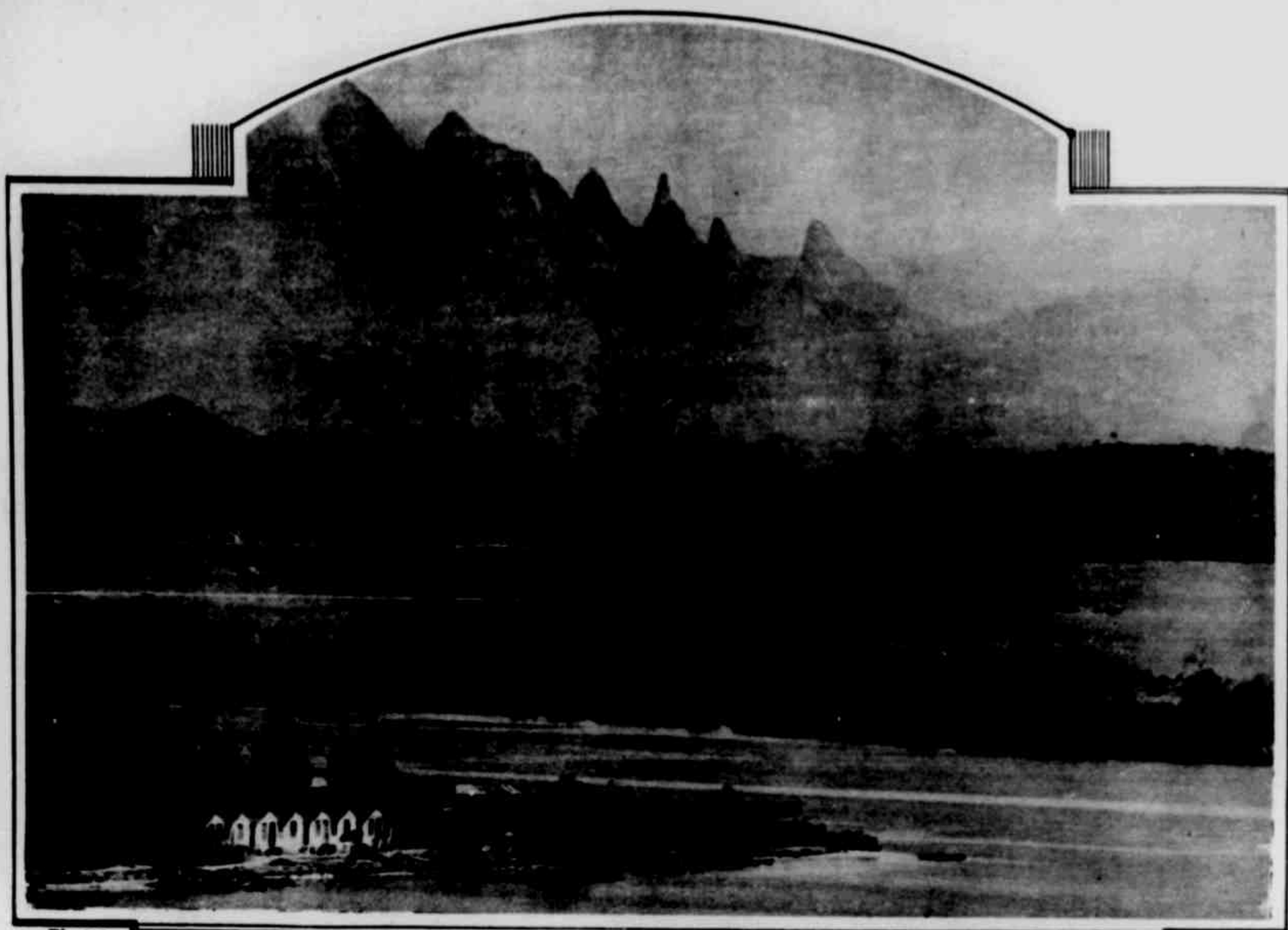
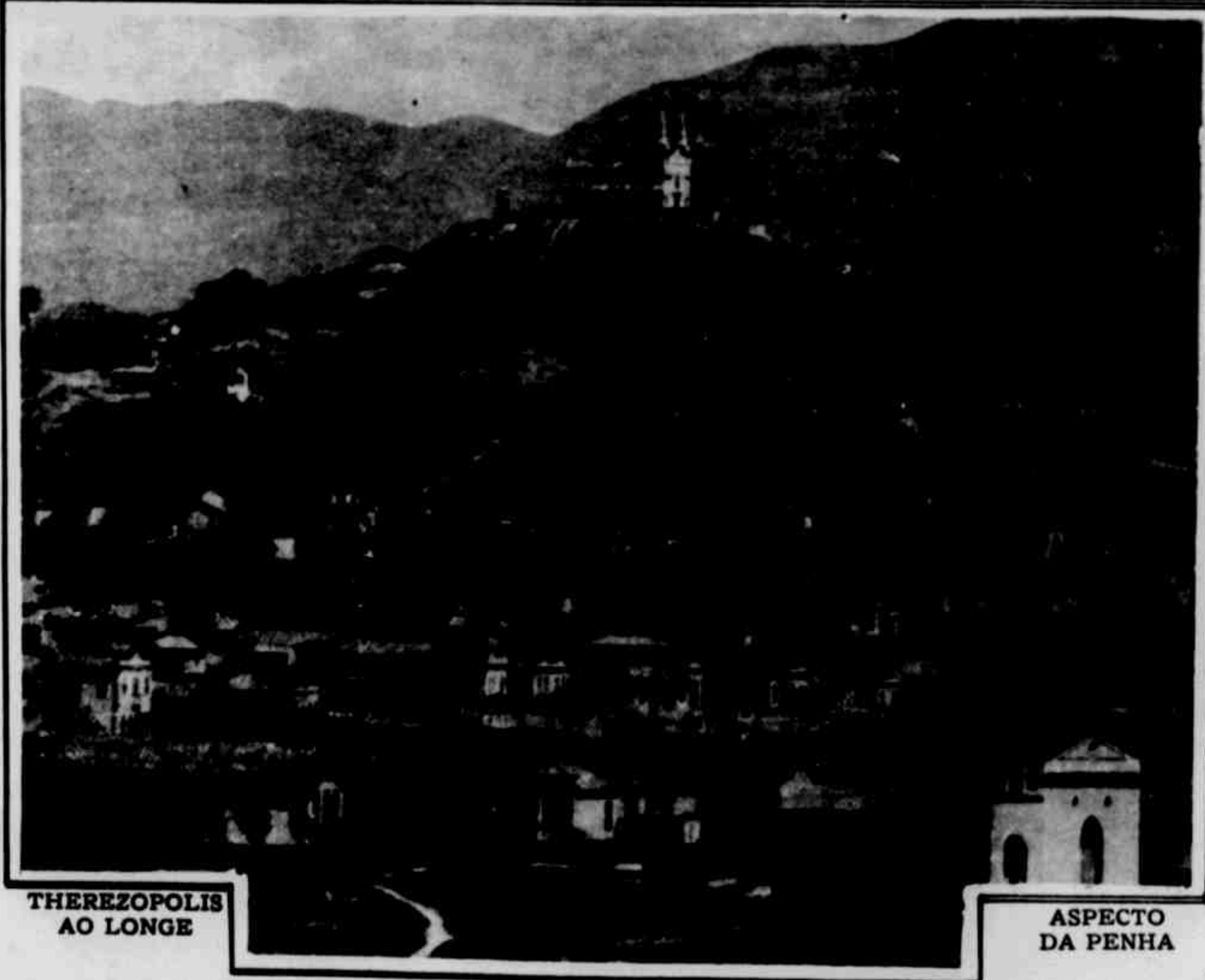
Didí Caillet

À revista "Para todos"

Miss Santa Catharina

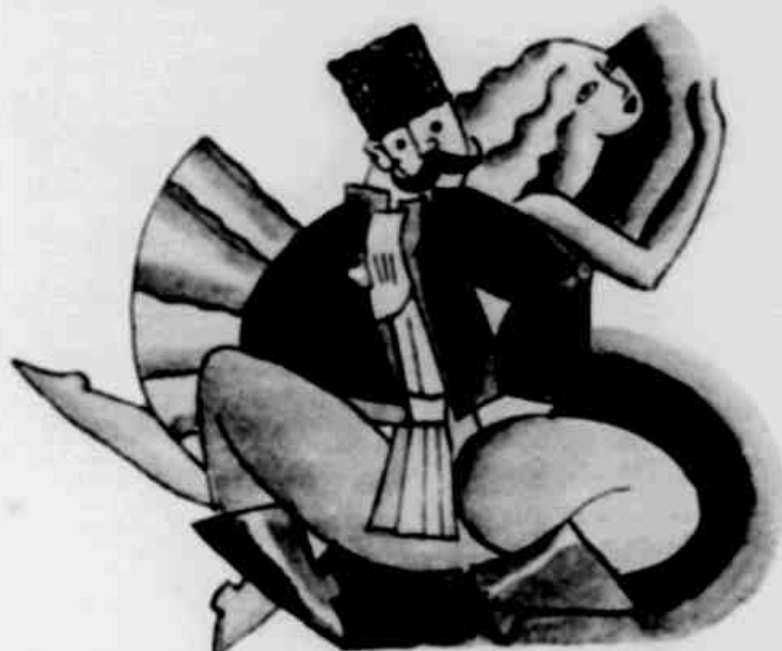
Zulma Freyesleben

Miss Rio Grande do Sul
Bilá Ortiz

ASPECTOS
DA
ESTRADA UNIÃO
E INDUSTRIA

MINAS GERAES

Photos T. Pinto

THEREZOPOLIS AO LONGE

ASPECTO DA PENHA

Os emprezarios este anno vão nos trazer uma admiravel companhia lyrica organisada a capricho no bairro de pescadores em Napoles, essa companhia estreará com a novissima partitura da Traviata.

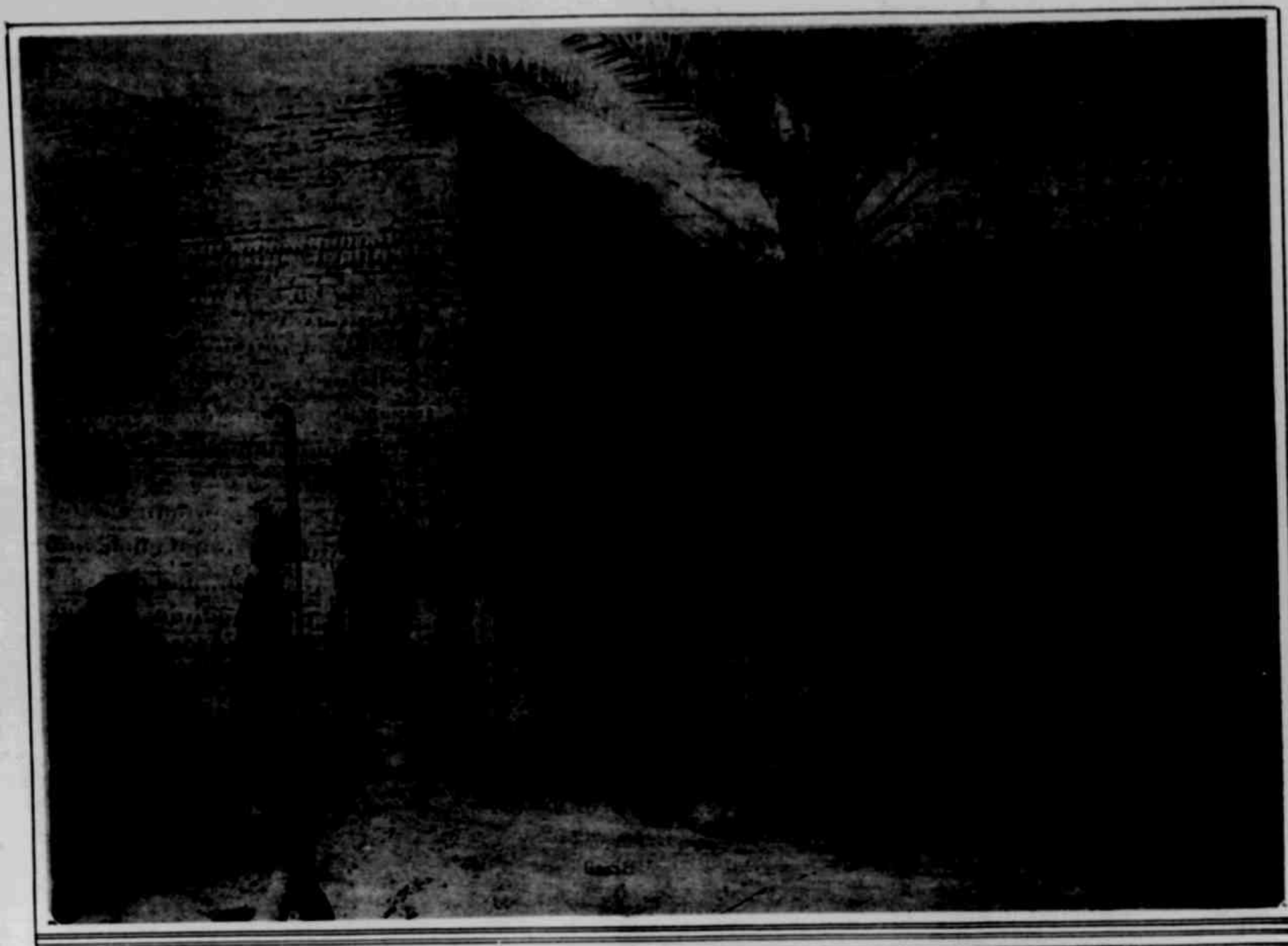
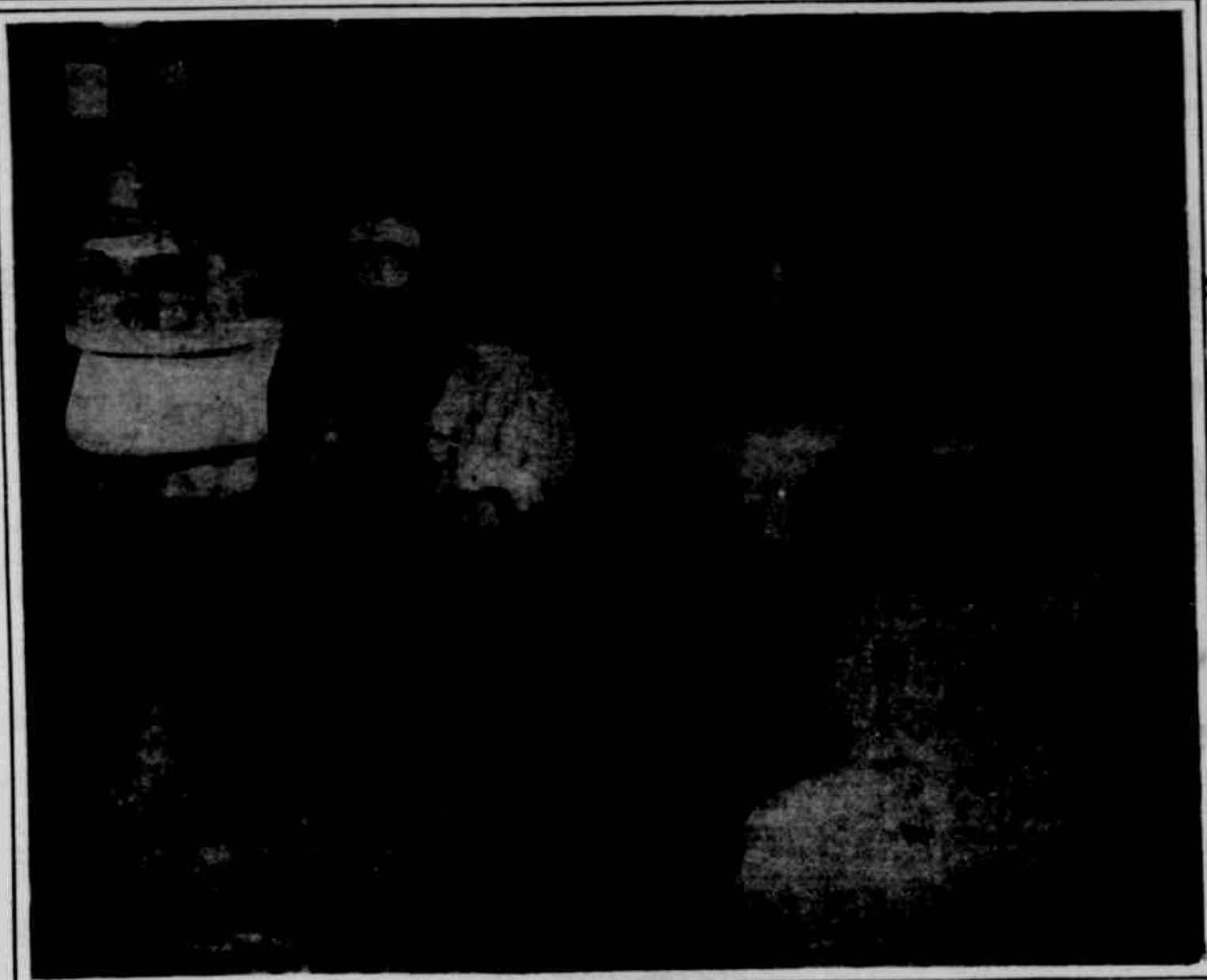
...Teremos tambem o grande violinista bulgaro Wlakuxisting, ex-barbeiro em Budapest, especialista em beijinhos e autographos para senhoritas nervosas...

Ah tambem é certo que os bailarinos russos, authenticos principes da malandragem, farão parte da temporada para alegria dos esthetas indigenas...

e para variar é certo tambem uma exquisita companhia dos peores canastras dos theatros de Paris que deliciará mais uma vez a todos os novos ricos que ainda não aprenderam francez...

e por isso ha gente de bom gosto que ainda se dá ao trabalho de sahir de casa depois do jantar para ver a mulata e o portuguez do nosso bem nosso Theatro Nacional...

A SEASON

POR

DI CAVALCANTI

UM BOTEQUIM NO CAIRO

MULHERES DO CAIRO

SOCIEDADE

Graças ao bom Deus, está acabado o verão de 1929!

Foi desagradavel e, principalmente pouco elegante.

Quando estava aberto o Casino de Copacabana, toda a gente se deixava ficar no Rio, mesmo com o calor, em volta do panno verde ou nos jantares do "Grill-room", que eram verdadeiramente notaveis.

As praias tiveram, então, aspectos elegantissimos, não alcançados até ahi As cidades de verão ficaram desertas.

Todos preferiam as manhãs luminosas de sol de Copacabana ou as noites divertidas do Casino, onde se reunia o "grand monde" carioca.

Depois fechou o Casino.

Não valia mais a pena ficar aqui. Não havia distracção que compensasse os dias terriveis de calor.

Por isso, Petropolis e Therezopolis readquiriram o antigo prestigio.

Houve a debandada para as serras e a praia de Copacabana, que já estava tomando os ares elegantes de San Sebastian ou Biarritz, voltou a ser, simplesmente, a Copacabana sempre maravilhosa e deslumbrante.

Vae começar a estação de 1929, que promette ser brilhantissima.

Nos theatros teremos "troupes" estrangeiras de primeira ordem.

A vinda de Férandy para o Municipal já está pondo em alvoroço os nossos avós, que naturalmente, se deliciarão com os espectaculos da "Comédie Française", que aquelle artista vae lhes proporcionar.

Victor Boucher, actor finissimo, vae ter as salas mais elegantes do Rio. Toda a gente se lembra das lindas salas de Paul Bernard e Maud Loty, no Casino

A inauguração do theatro de Alvaro Moreyra será um grande acontecimento artistico e social.

Corre o boato que Milton, o querido comico francez, virá com uma magnifica "troupe" de opereta, não se sabe ainda para que theatro. Provavelmente para o Copacabana.

Annuncia-se já a festa de Sergio da Rocha Miranda em beneficio do Hospital da Pró-Matre. Essa festa será a grande parada de elegancia do inverno de 1929, pois reunirá no palco e na sala do Municipal, toda a aristocracia carioca.

O "Country-Club", que é sem duvida o club mais agradavel do Rio, abrirá suas portas para uma serie notavel de chás e jantares.

A reabertura do Casino é um problema que está ainda sem solução.

Os veranistas começam a abandonar as serras.

Já se encontram nas ruas e nas casas de chá, figuras elegantissimas.

Assim, vimos, nessa semana, no Copacabana, a mui aristocratica Sra. Antonio Prado Junior, a elegantissima Sra. A. de Miranda Jordão, Sra. Paulo de Bethencourt, Sra. Gabriel Monteiro de Barros, Sra. Plinio Uchôa, Sra. Portocarrero, Sra. Theodor Xanthaky, senhoritas Lina Esquerdo, Beatriz e Maria Elisa Dutra, Lia Souza e Silva, Celina e Ciçone Portocarrero, Julia Pereira de Souza, etc.

Dentro de poucos dias descerá de Petropolis o casal Santos Lobo.

Talvez já em Maio, D. Laurinda dê começo ás suas recepções.

Estará assim, iniciada a estação de 1929.

VICTOR VICTORINO

Ministro Frederico Castello Branco Clark, que partiu para Cuba afim de assumir a chefia da representação diplomatica do Brasil naquelle paiz.

●

Dr. Gilberto de Andrade, Censor Geral dos Theatros do Rio de Janeiro. Faz annos hoje. "Para todos..." que o tem entre os seus mais queridos collaboradores, daqui lhe manda um abraço affectuosissimo.

Correndo Mundo

Fonte de Ratisbona com os seus desenhos lindos.

Acaba de ser publicado em Moscou um fasciculo de um jornal ephemero "Caultourny Pakhod", unico numero, para o qual Maximo Gorki escreveu o seguinte artigo em que o bom senso se allia a uma incommensuravel ingenuidade:

Acho que o polemista nunca deveria esquecer que a razão de ser da civilização é o instincto de autodefesa. Toda cultura é o producto do esforço do homem na sua luta contra a natureza impiedosa. Crystalizou-se assim a tendencia humana de crear uma "segunda natureza" graças á vontade e á intelligencia.

A primeira natureza é o cáos das forças primitivas inorganicas que deram á humanidade os terremotos, as inundações, os cyclones, as seccas, etc., calores excessivos e frios insupportaveis. Disperdiça estupidamente suas forças creando bacillos transmissores de molestias infecciosas, insectos perigosos que espalham o typho, as febres, etc. A natureza crêa ainda uma infinidade de plantas e de hervas inuteis e nocivas, parasitas que absorvem a seiva fecunda indispensavel aos cereaes e aos fructos, alimentos do homem. Póde-se mesmo affirmar que, em geral, a natureza nada produziu com o fim de ser util ao organismo humano. Foi o nosso organismo que teve de se adaptar pouco a pouco a tudo o que cresce sobre a terra. Para chegar a este resultado houve innumeras difficuldades e sacrificio de vidas humanas. Prova-o o facto de adoecerem gravemente os primeiros europeus que comeram batatas.

Porque é mais sensivel aos soffrimentos physicos, o homem desenvolveu mais rapidamente os seus meios de defesa e de modo mais engenhoso do que os animaes. O instincto da conservação ensinou-o a distinguir as hervas, os cereaes e os fructos sãos e uteis dos nocivos. Domesticou os animaes, cobriu-se com suas pelles, fez sua morada nas cavernas, inventou armas para caçar, instrumentos defensivos e instrumentos de pedra afim de facitar sua tarefa.

Pouco a pouco as descobertas humanas foram se desenvolvendo e patenteando seus beneficios. Vendo circular sobre a agua uma casca de noz ou de ovo de passaro, etc.

Essas invenções primitivas constituem o primeiro passo para crear a "segunda natureza". Tiveram como resultado despertar no homem, além do instincto da fome e do instincto do senso, o desejo de estudar a primeira natureza. O que deu ensejo ás sciencias exactas: numero, peso e medida. Dahi nasceu tambem a significação do conhecimento individual que teve como consequencias a religião e a philosophia especulativa.

A sciencia é a base da civilização, é a força soberana que crêa a "segunda natureza", a que chamamos "cultura" ou "civilização".

Sou de opinião que se deve considerar a religião e a philosophia especulativa como creações artisticas, porque graças a ellas o homem incarna sua experiencia, seus sentimentos, seus sonhos, materializando-os em imagens.

Sob a fórma de Deus, o homem exprimiu seus desejos e sonhos de saber, de conhecimento e de omnipotencia. E' tambem em Deus que realizou seu esforço de vencer as forças elementares e hostis da primeira natureza. Mas nos nossos dias, Deus não é mais do que uma lenda, pois o homem não mais recorre a elle para vencer as difficuldades e os obstaculos que lhe offerece a natureza.

E' necessario que a classe operaria se convença de que sobre a terra tudo é feito pela intelligencia do homem, pela sua fantasia e pela sua vontade e que não ha outros elementos para crear a civilização.

O operario constróe casas e palacios maravilhosos, cidades inteiras com um pouco de argilla. Pontes de estradas de ferro, machinas de imprensa, relogios, instrumentos de cirurgia, motores de toda especie, o ferro e o aço tomam fórma e vida na mão do operario e vemos coisas que os homens primitivos nem siquer suspeitavam.

O sabio que examina, observa e estuda o que ha na primeira natureza, ensina aos homens a crearem a segunda com prejuizo da primeira. E' o sabio que preserva o homem, que prolonga e melhora sua vida. O artista observa a vida interior, psychica e mostra aos homens tanto a sua elevação como a sua baixeza, o poder da intelligencia e o poder dos instinctos animaes.

Tres homens fazem a civilização: o sabio, o artista e o operario.

A classe operaria adiantada deve comprehender que todo esforço tem sua importancia civilizadora, quanto mais in-

(Conclue no fim da revista)

Fonte de São Jorge na cidade de Rotemburgo.

AGUEDA ADORNA

que foi Miss Hespanha no passado concurso de Galveston.

●

EM PARIS

Cartaz de propaganda do café brasileiro, desenho de Jean d'Ylen, edição do Instituto do Café do Estado de São Paulo, feita por Vercasson.

Fonte de Halberstat

Fonte de Hildestein

Viagem do Presidente de São Paulo á zona noroeste

Manifestação ao senhor Julio Prestes durante o percurso.

O Presidente do Estado na Linha de Tiro em Baurú.

Viagem do Presidente do Estado de São Paulo á zona noroeste

O senhor Julio Prestes na companhia do Bispo de Botucatú em Agudos.

O Presidente em visita ao antigo quartel da Força Publica.

Trecho do Rio Paraná percorrido pela comitiva

No Havre

Oito horas. No cáes a que estamos atracados, homens vestidos de grossos impermeaveis batem incessantes martellos em grandes vigamentos de ferro. O dia é leitoso e incerto. O céo parece enferrujado. Isso que nos molha o rosto é chuva? Não é chuva, não é neblina. Como se chama essa humidade impalpavel?

A multidão dos armazens e dos guindastes, na atoarda do trabalho matinal, attráe os olhos. Um cheiro complexo de alcatrão e de oleo invade as narinas. Os operarios das construcções novas, encarapitados nas traves, fumam cachimbo. Uns carregadores do cáes arrastam vagonetes, caminhando vagarosos, baforando o vapor d'agua do halito. As pedras do chão são escorregadias, cobertas de immundicies indefiniveis que armam quédas a quem passa.

Do outro lado está a cidade, atraz da Ansa dos Pilotos e do Cáes Southampton. Velhos sobrados normandos, de cinco e seis andares, sempre amarellos ou pardos, reflectem-se nas aguas de um verde sujo.

Ha bandeiras coloridas na pópa dos navios innumeraveis.

—

Rua de Paris. Na multidão que enche o grande "boulevard", "coração da cidade", estive a esperar o apparecimento de uma mulher bella. Passaram muitas feias, vermelhas e gordas; passaram jovens musculosas, typo campeã de bicycleta (a quantidade de bicycletas, pela cidade, é phenomenal); mas a mulher bella, a desconhecida mysteriosa que excita a curiosidade do estrangeiro, não surgiu. Deve ser pittoresco um concurso de belleza no Havre.

Em compensação, na praça Gambetta, ha um mercado de flores com crysanthemos gigantescos. As floristas, enropadas de grossas lãs, caminhando sobre enormes tamancos, circulam entre os vasos, dando um arranjo, offerecendo um ramalhete, agitando-se um pouco por causa do frio. No cáes da praça, nas aguas mortas e sujas do Bassin do Commercio, *yatchs* de passeio e pequenas lanchas balouçam docemente. A combinação da paizagem portuaria, de tons cinzentos, sob o céo vago, com as côres primarias do mercado de flores, conforta: essas flores são argumentos vivos em favor da alegria — prazer difficil.

—

Não appareceu a mulher bella. Mas, as crianças! Estes bebés em carriola, que umas *bonnes* distrahidas, ou as proprias mães (sempre gordas, com caras de tomate exuberante) vão empurrando pelas ruas! São adoraveis como Meninos-Jesus. Uns passam dormindo, sem que o barulho circumdante os perturbe; outros de olhinhos abertos, vivos, agitando na mão um brinquedo: esses olhinhos, por um momento, pousam sérios no transeunte que os contempla encantado. O orgulho das mães!

—

Nice-Havrais. Bairro dos millionarios, praia dos palacetes silenciosos, fechados, com uma gravidade normanda.

Os jardins, atraz das grades brancas, parecem suspirar melancolicos:

"Aguas tristes do Canal da Mancha! Brumas de outomno na Normandia!"

—

E emfim, no cáes Lamblardie, emquanto lá fóra uma chuva insinuante começa a cahir, o barbeiro - informativo e espontaneo, o fatal barbeiro que pergunta, que insiste, que faz questão de saber e acaba sabendo:

— Oh, do Rio de Janeiro? Estive oito dias! Gosto muito!

Em portuguez! E' inutil dizer que esse barbeiro leto (parece que todo sujeito daquelles lados nasceu para interprete ou professor de linguas) apprendeu portuguez em poucas semanas.

— Tambem gosto muito da Bahia. Estive quatro dias. Adoro a Bahia. Maravilhoso barbeiro, tão differente do velho vendedor de tabaco, normando puro, que meia hora depois, como eu lhe perguntasse si tinha charutos do Brasil, respondeu (dialogo em francez):

— Não. Mas conheço o Brasil.

— Sim? Onde esteve?

— No Rio de Janeiro. Dez annos.

Oh! para um primeiro dia no Havre, que coincidencias consoladoras! Devia saber portuguez como eu proprio.

— Não, não sei nada.

— Não é possivel! — exclamo incredulo!

— Não sei, não senhor. De que se admira?

— Tenha a bondade de dizer: como se explica que em dez annos o senhor não houvesse apprendido a lingua do paiz?

O velhinho esticou-me um olhar frio, de esguelha:

— Por que não me agradava.

Sahi correndo, voltei á barbearia e acabei comprando todas as gravatas que o barbeiro leto me offerecera, momentos antes, sem conseguir vender-me nenhuma.

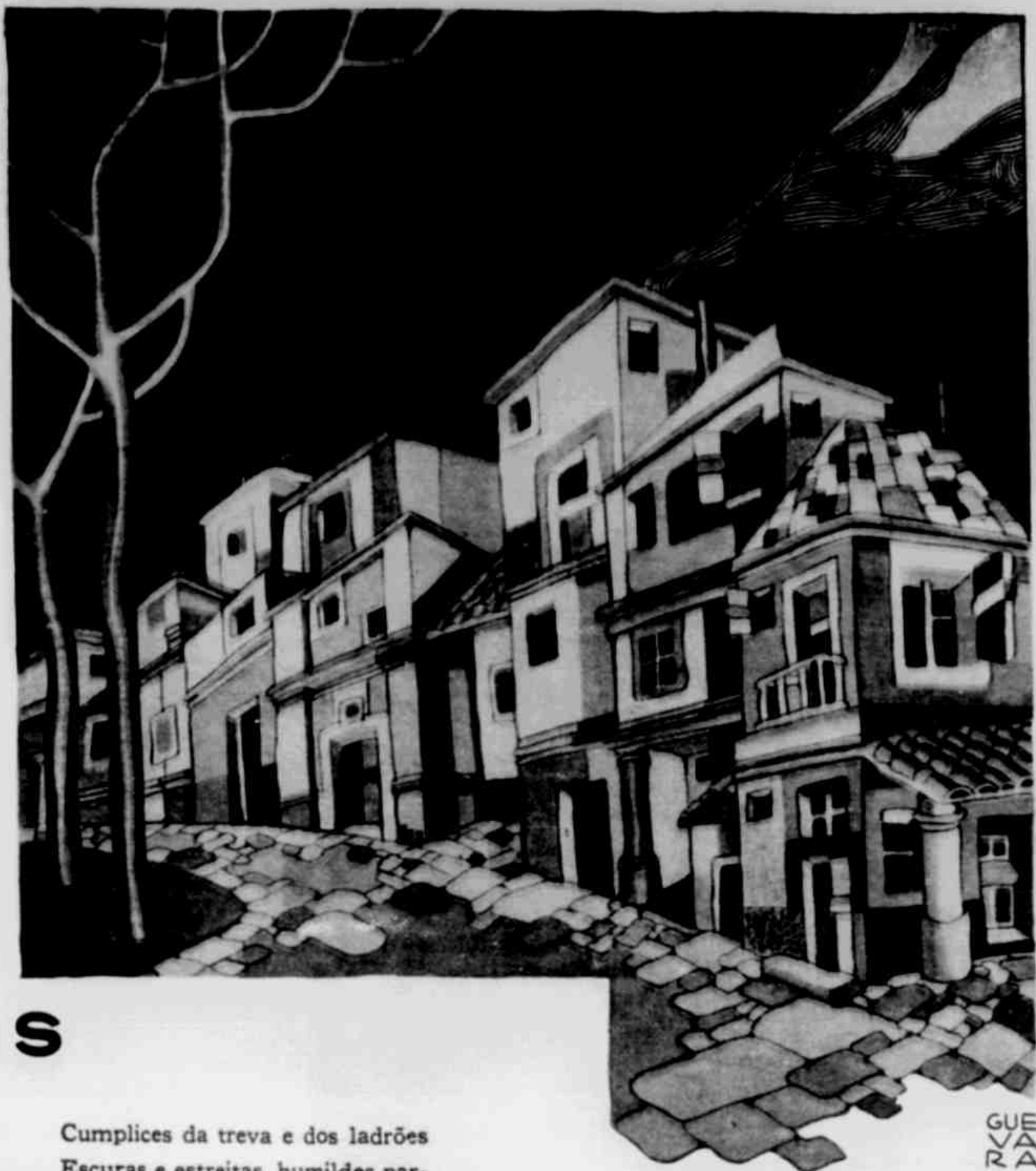
E' preciso ser grato á Letonia! Viva a Letonia!

Fóra, sob o céo chuvoso, tudo me pareceu sorrir.

Levando debaixo do braço a caixa de gravatas carissimas, ia ruminando, para o incerto dia em que fôr ministro do Exterior, um meigo Tratado de Amizade Leto-Brasileiro.

Ribeiro Couto

NICE-HAVRAIS, A PRAIA ELEGANTE DA RICA CIDADE NORMANDA.

CANTO DA PRAÇA GAMBETTA E A OPERA, NO HAVRE.

Velhas Ruas

Cumplices da treva e dos ladrões
Escuras e estreitas, humildes par-
[dieiros
Quanta gente esquecida e abando-
[nada!

As varandas se alongam
Num gesto attento e immovel de
[quem espreita
Rumor sombra de passos que pas-
[saram
Tacto de mãos ligeiras invisiveis

Velhas Ruas!
Cumplices da treva e dos ladrões
Refugio do valor desviado e da
[coragem anonyma

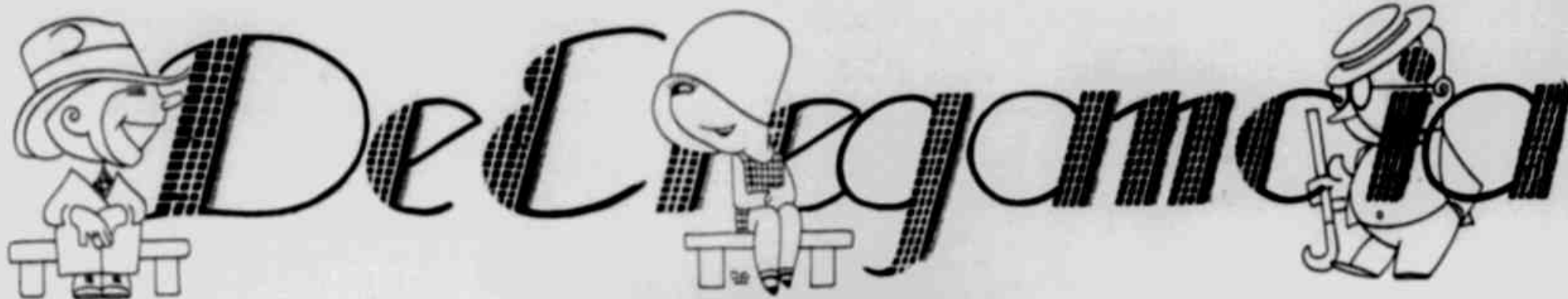
Sombra indulgente para os malfeitores
De quem occultaes os crimes
E a quem daes generosas
Nos momentos de paz um conselho materno

Commovida e christã sabedoria
Espirito collectivo das gerações passadas
Estes muros que a ferrugem da noite roe sug-
[gerem

O velado esplendor espiritual dos conventos
Os rythmo das cousas imperfeitas
A volupia da humildade
O prazer da renuncia

Tremula dos lampeões
Desce uma luz de peccado e remorso
E o caes do Apollo accende os cyrios
Para velar de noite o cadaver do rio

JOAQUIM
CARDOSO

RECIFE

De Elegancia

Na grande sala da redacção do "O Globo" é que disse eu a Horacio Cartier do meu proposito de pedir-lhe a opinião sobre elegancia. O jornalista de destaque, homem de letras, é collaborador desta revista. Os numerosos leitores do "Para todos..." saboream os lindos contos que Cartier aqui escreve. E elle é positivamente "conteur". No todo romantico do modo por que apresenta as suas personagens ha tambem uma ironia doce, quasi melancolica. E' aliás, traço de grande sensibilidade artistica que põe o escriptor no ról dos privilegiados de espirito.

Horacio Cartier, homem fino e prosador interessante, recebeu-me fidalgamente. Em resposta ao meu — O que pensa sobre elegancia? — cravou-me nos olhos um olhar penetrante, e, talvez entre surprezo e agradado, disse que não entendia da materia. Sorri e insisti para que me dissesse alguma cousa, palavras que me déssem meia duzia de linhas, dizendo-lhe tambem que, o que me instigára a curiosidade fôra justamente a minha admiração pela sua maneira de escrever. Partida ganha. Lucrei eu em trazer tão illustre nome para esta pagina. Lucraram os leitores, e muito.

Cartier falou, assim, sobre elegancia, sem que eu me atrevesse a interrompel-o. Quando muito animava as palavras do entrevistado com a expressão fisionomica que era a de verdadeiro encanto. Não ha nisso o menor intuito de adular e sim a manifestação de um grande prazer de espirito.

HORACIO CARTIER

Eis as palavras de Horacio Cartier:

— "A elegancia? Desejaria que ella fosse para mim o que é para tanta gente: um vestido da moda, bem talhado e de preço. Eu teria então encontrado o sentido da vida na contemplação de um desses manequins immobilisados nas vitrines da cidade. Mas a elegancia, eu a sinto como um trapo e um movimento. Não importa que o figurino seja de hoje ou de dois annos atraz e a confecção de fazendinha estampada ou de tecido impoderavel de fino; mas é essencial que o movimento não seja ordinario de mechanismo, e tenha o jogo imprevisto das transmissões da alma e do espirito, porque a mulher elegante não é a esculptura que anda, nem a carne que se desloca, senão uma belleza arrastada por uma corrente da vida espiritual e profunda.

Os trajes que se movem nos cabides á elasticidade do ar que entra de golpe pela porta de espelho, podem ser poeticos pela lembrança das fórmas que velaram, pelo perfume que se entranhou nelles ou pela saudade dos gestos com que ondearam; mas não são elegantes, e nem siquer espectros do que foram, ou sombras do que tornarão a ser revendo e sentindo de novo o molde de sua dona. A elegancia vem da animação emprestada pelas privilegiadas que os entrajam, e lhes dão a belleza de suas proporções e harmonias, os rythmos da estranha fisiologia da marcha, e esse como vapor que vem da graça evanescente do todo.

E' por isso que quando as mulheres dizem que esta côr, aquelle desenho ou modelo não lhes cáe bem, já estão desconfiadas da propria elegancia e sabem não possuir o segredo de amortecer ou revigorar contrastes, de corrigir falhas, e até de aprimorar o que é já de si perfeito. As elegantes desdenham essas cousas, sentindo por instincto que tudo lhes vae bem, e comprehendendo que as outras, quando lançam mão de taes artificios ou recursos, não é porque sejam elegantes e sim porque as domina o desejo de estabelecer confusões...

Tudo isto constitue, a meu ver, a pequena elegancia, a elegancia de que todos falam, e é tão rara.

A outra, a grande elegancia, esta é commum porque, por via de regra toda mulher a

detém por algum tempo, e ao menos um homem a sente, bastando para tanto que intervenha o amôr, que com elle todos os trapos são finos e elegantes, já que os desejos da fórma, por uma triste mas formosa fatalidade, os transforma em lhamas graciosas de luar, e dão effluvios da graça transcendente ás creaturas mais insipidas e desengonçadas".

Com vestidos e chapéos de outomno figuram nesta pagina alguns modelos de bordado feito em ponto turco, Richelieu, inglez e festonnado duplo.

No proximo numero: tratamento de cabellos e pélle, de A. Dorét.

SORCIÈRE

Clinica Medica de "Para todos..."

A LACTOTHERAPIA. NO TRATAMENTO DAS CONJUNCTIVITES MICROBIANAS

Em "La Klinische Monastsblatter", o **Dr. Pilatt** faz uma extensa dissertação a respeito da influencia que as injecções parenteraes de leite, pódem exercer, em relação ás conjunctivites de origem microbiana.

Tomando como fundamento a circumstancia de produzir o leite injectado o rapido desapparecimento dos microbios, em quasi todas as conjunctivites gonococcicas, pensou o **Dr. Pilatt** que seria util levar o mesmo tratamento as conjunctivites oriundas de outros germens, taes como o bacillo de Kock, o da diphteria, o do trachoma, etc.

De suas numerosas observações e experiencias, concluiu o **Dr. Pilatt** que, em todas as affecções agudas, ha uma ligeira aggravação dos symptomas, em seguida ás primeiras applicações lactotherapicas.

Geralmente, após as injecções, accentua-se a hyperemia, a secreção é mais abundante e o edema patenteia maior desenvolvimento. Entretanto, decorrido um periodo de 12 a 18 horas, a aggravação dos symptomas diminue sensivelmente e, depois de 24 horas, maximé se houve a coragem de applicar successivamente outra injecção de leite, apresenta o quadro clinico dos symptomas evidentes melhoras bastante animadoras. A hypéremia decresce, a conjunctiva apparece menos avermelhada, a secreção fica muito reduzida e são as melhoras tanto mais pronunciadas quanto mais aguda fôr a inflammação.

Todavia não é facil apreciar o effeito que as injecções occasionam, sobre determinados germens nocivos, porquanto alguns delles — o pneumo-bacillo, o microbio da grippe, etc. — pódem espontaneamente desapparecer da secreção dentro de poucos dias.

Muitas vezes nasce a supposição, nem sempre verdadeira, de que a lactotherapia foi a "causa mater" de semelhante desapparecimento. E' possivel, porém, explicar satisfactoriamente o facto verificado, attribuindo-o á actuação de processos physicos, entre os quaes avultam a secreção de serosidade, o desprendimento das cellulas epitheliaes, contendo os microbios, e varios outros meios de combate aos germens.

Ainda segundo a observação pessoal de **Pillat**, ha um facto de maxima importancia que é a rapida elevação da temperatura, após as injecções parenteraes de leite. Subindo a temperatura a 40 grãos centigrados, e mesmo ultrapassando algumas vezes tal cifra, é obvio que se apresenta um agente microbicida de valor incontestavel, principalmente quando está em face dos gonococcos.

CONSULTORIO

NINI (São Paulo) — Dê á creança, de uma só vez e pela manhã, em jejum: extracto fluido de cannafistula 10 grammas, maná em lagrimas 30 grammas, xarope de ameixas 30 grammas, agua fervida 60 grammas. Obtido o effeito laxativo, passe a ministrar, depois de cada refeição principal, uma colher (das de chá) do Elixir de Pepsina Mialhe".

M. A. R. (Nictheroy) — Lave diariamente os olhos com uma solução fraca de acido borico. Pela manhã e á noite use este collyrio: sulfato de zinco 6 centigrammas, chlorhydrato de cocaina 10 centigrammas, hydrolato de rosas 15 grammas — duas gottas em cada globo ocular.

R. T. (Cataguazes) — A creança deve ficar em regimen lacteo absoluto e usar: tintura de condurango 1 gramma, tintura de camomilla 2 grammas, citrato de sodio 8 grammas, xarope de hortelã 30 grammas, magnesia fluida 1 vidro — uma colher (das de sopa) de 4 em 4 horas.

I. Z. A. (Juiz de Fóra) — Use: sal de Vichy 5 grammas, phosphato de sodio 5 grammas, sulfato de sodio 5 grammas, sulfato de magnesio 3 grammas, chlorureto de sodio 2 grammas — em um papel, vindo 8 iguaes, para usar a metade do conteúdo de um papel num litro dagua fria, que tomará em pequenos copos, nos intervallos das refeições e pela manhã, em jejum.

P. S. R. (Sorocaba) — Deve usar: tintura de cannabis indica 2 grammas, tintura de noz vomica 2 grammas, tintura de boldo 3 grammas, extracto fluido de condurango 6 grammas, enfuso de tilia 100 grammas, magnesia fluida 1 vidro — um pequeno calice de 3 em 3 horas. Faça, por semana, 3 injecções intramusculares com o "Arsycodile".

L. E. N. (Jacarehy) — Além dos comprimidos mencionados em sua carta, use: arrhenal 1 centigramma, glycero-

phosphato de sodio 10 centigrammas, noz vomica em pó 5 centigrammas, rhuibarbo em pó 5 centigrammas — em uma capsula, vindo 18 iguaes, para usar uma depois de cada refeição principal. Persistindo a nevralgia mencionada, use antikamnia 10 centigrammas, bromhydrato de quinina 15 centigrammas — em uma capsula, vindo 9 iguaes, para tomar 3 por dia.

J. A. C. (Rio) — Internamente use "Peptalmina Granulada" — 2 colheres (das de café) num pouco dagua fria, uma hora antes das principaes refeições. Externamente empregue o "Cethocal", diluindo a quantidade necessaria do pó, numa colher dagua quente e fazendo uma especie de pasta que applicará na região indicada.

LEITOR (Uberaba) — Basta usar iodureto de lithio 3 grammas, tintura de genciana 15 grammas — doze gottas num calice dagua depois de cada refeição principal. No momento de se recolher ao leito use uma capsula de "Opolaxyl".

DR. DURVAL DE BRITO.

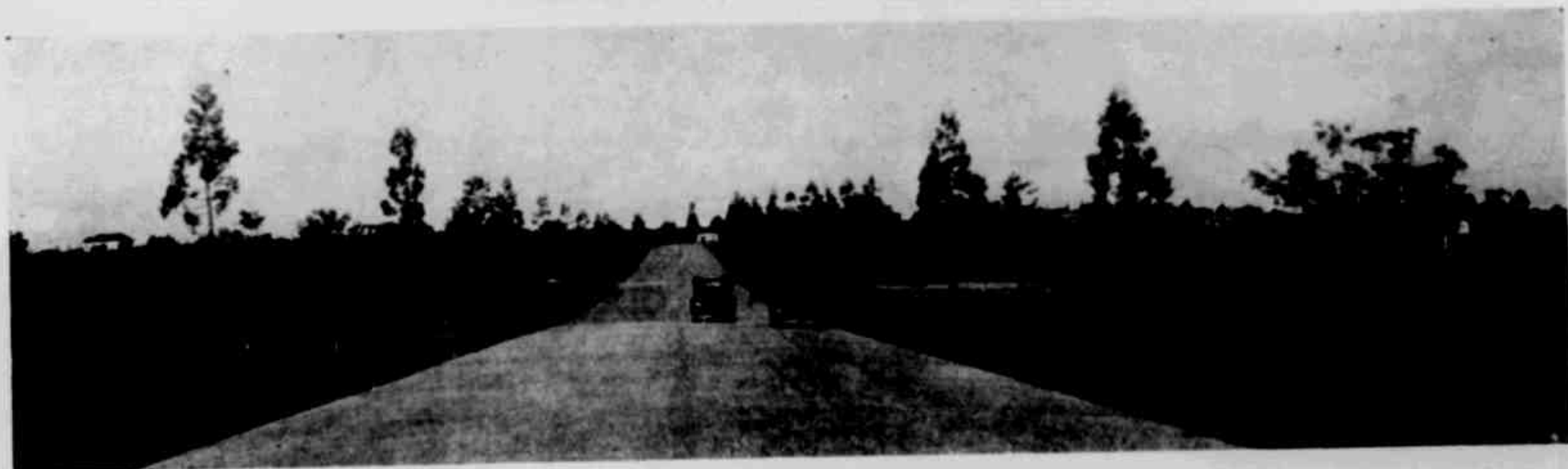
A auto estrada Wasington Luis

O prefeito Dr. Pires do Rio descobrindo a placa com o nome official.

No dia do seu baptismo

O prefeito Pires do Rio, o commandante Marcilio França representante do Sr. Presidente do Estado, Major Luiz Consistre representante do Sr. Secretario da Justiça, directores da S. A. Auto Estradas e outras pessoas após a cerimonia do baptismo.

Altas autoridades e directores da S. A. Auto Estradas presentes ao baptismo.

Um aspecto parcial da bella Estrada na sua parte já concluida.

XADREZ

O "MATCH" DE XADREZ ENTRE ALEKHINE E CAPABLANCA

Nova York, 6 — O "match" de revanche entre o campeão mundial de xadrez Dr. Alekhine e o ex-campeão Capablanca está virtualmente assegurado devendo realizar-se em Bradley Beach, Nova Jersey, no anno proximo.

E' condição essencial que o Dr. Alekhine não perca o campeonato em seu proximo encontro com o Sr. Bogoljubow. — (U. P.)

●

PROBLEMA N. 13 (Sáe Azar!)

K. Traxler — 1º Premio

Pretas "A esphynge" 8 Peças

Brancas Mate em 2 lances 9 Peças

—8—5p2—1p3p2—1C1r1P2—

—RP4p1—p1t3P1—p3D1T1—

—B6B

●

PROBLEMA N. 14

O. Fuss — 1º Premio

Pretas "Miolo... frito" 8 Peças

Brancas Mate em 3 lances 10 Peças

—4R3—B1C1p3—2p4D—2P1cPc1

—b2r4—1p6—1P1CPP1b—8—

TORNEIO DE KISSENGEN

PARTIDA DO PD

Brancas Capablanca		Pretas Nimzowitch
P 4 D	1	C 3 B R
P 4 B D	2	P 3 R
C 3 B D	3	B 5 C
D 2 B	4	....

Parece que este lance, muito empregado desde ha 2 annos não conduz senão á igualdade após a resposta seguinte das pretas. Elle póde ser vantajosamente substituido pelo antigo lance D3C que obriga as pretas a jogarem immediatamente... P4BD o que depois de P×P, B×P; 6—C3B seguido de B5CR leva a uma posição typica da defesa indiana mais vantajosa para as brancas.

....	4	P 4 D
B 5 C R	5	....

Um novo ensaio que transforma a variante em verdadeiro gambito. Com o lance usual 5—C3B (Euwe-Alekhine, Amsterdam 1927) as pretas igualam por 5—... P4BD!, etc.

....	5	P × P

Como a continuação o demonstra, as pretas tem toda a razão, quando tomam o peão, de procurar conserval-o. Si no decorrer da partida as Brancas tem occasião de o retomar e de obter assim um jogo mais ou menos igual, não deixa de ser um resultado, devido aos esforços e riscos aos quaes se expõe, emquanto que as pretas não correm risco algum.

C 3 B R	6	P 4 C D
P 4 T D	7	P 3 B D
B × C !	8	....

As brancas aproveitam de que as pretas não pódem retomar com a Dama devido a 9—P×P, P×P —10— D4R! (mais tarde Alekhine mudou de opinião e eis a variante que elle suggere na Revista Suissa de Xadrez: si 8... D×B!; 9—P×P, P×P; 10—D4R, D3C!!; 11—D×T, D7B e as brancas pelo seu desenvolvimento precario estão sem defesa contra as ameaças das pretas, por ex. 12—D×C, O—O; 13—C2D, D×PC; 14—T1C, D×C e 15—T×B não serve devido a 15... D8B mate. Si 14—D×P, B×C; 15—T1D, P4R seguido de P4B e B7B. O sacrificio da Torre dá ás pretas um ataque irresistivel)

....	8	P × B
P 3 C R	9	....

Por este fianchetto as brancas esperam explorar a posição resultante do deslocamento do PB preto; Nimzowitch a isto responde por uma manobra, propriamente falando, inutil (apparentemente) mas muito original.

....	10	P 3 T D
B 2 C	11	T 2 T

Em todo o caso é incommodo que o C e B tenham que ficar inactivos durante um certo tempo. Mais simples e quasi necessario era 10... B2C; 11—O—O, C2D; 12—C4T (ou 2D) T1C, etc., conservando o P do gambito e uma defesa mais satisfactoria contra todo o ataque das brancas no centro ou na ala da Dama.

O — O	12	T 2 D
D 1 B !	13	....

Ainda o logar mais activo para a Dama.

....	13	O — O
D 6 T	14	B × C

Uma necessidade pouco agradavel: as casas pretas ficam fracas. Mas depois de R1T teria originado uma catastrophe: 14—C4R, B2R; 15—C3B5C!, P×C; 16—C6B, B×C; 17—B4R e 18—D×PT mate.

P × B	15	R 1 T
C 2 D	16	P 4 B R
T R 1 C ?	17	....

Após ter obtido muito habilmente pelo ataque algumas compensações para o P sacrificado, Capablanca começa repentinamente a andar no ar. O melhor nesta posição era 16—P4R com a ameaça (após T1C ou P3BR) 17—P×P, P×P; 18—D4B. Si 16—... P×P; 17—C×P, P3BR; 18—C5B, T2C; 19—TR1R com pressão crescente que teria compensado finalmente a vantagem do peão. Como vemos, a maior parte dos aborrecimentos das pretas provem da posição da TD que é desvantajosa e que tira ao C a sua unica sahida; uma consequencia da manobra do 10º lance.

....	17	P 4 R !
C 3 B R	18	....

Aqui o modo de jogar: 17—C×P, P×P!; 18—P×P, T×P; 19—C5R, T3D; 20—D4B teria trazido ás brancas maiores vantagens do que o adoptado.

....	18	T 3 D
D 3 R ?	19	....

Este terceiro erro deveria ter sido fatal para as brancas. Necessario era 18—D5T (com a ameaça de C5C) ... P3B!; 19—P×P, P×P; 20—C×P, D2R; 21—C3B, C2D; depois do que a posição das pretas seria preferivel, é verdade, mas as brancas não estariam ameaçadas por um perigo immediato. (No "Leipziger Neuesten Nachrichten" Mieses indica esta variante 16—P4R, P4R!; 17—P×PB, T3D; 18—D5T, P×P; 19—C4R, P×P; 20—C×T, D×C e as pretas tem melhor posição)

....	19	P 5 R
C 2 D	20	....

Tão bom quanto forçado.

....	20	C 2 D

A intervenção deste C que permaneceu tanto tempo para traz, deveria decidir rapidamente a partida.

P 4 C	21	....

Preferivel, mas igualmente insufficiente era aqui 20—P3B

....	21	C 3 B
P × P	22	B × P ?

Pela primeira vez em sua vida Nimzowitch obtem contra Capablanca uma posição nitidamente ganhante e logo começa a estragal-a por uma serie de lances pouco comprehensiveis, em vez do lance do texto que deveria finalmente trazer a victoria, elle poderia terminar rapidamente a partida continuando simplesmente por 21— . . C4D!

I — 22—D×P, C×P seguido de C×T e T×P.

II — 22—D3C, T1C, etc.

III — 22—D3T, C5B; 23—D3R, D4C; 24—D×PR, B×P, etc.

D 4 B	23	....

a tomada do PR teria sido immediatamente funesta por causa de . . T3R

....	23	D 2 D
B × P	24	....

Ou tambem 23—C×P, R×C; 24—B×B, T1C ch.; 25—B2C (si o R move então T4C) 25 . . C4D; 26—D5R ch., P3B e as pretas ganham.

....	24	C × B
C × C	25	T 3 C ch
C 3 C	26	....

O sacrificio da qualidade é forçado porque com 25—R1T, D4D; 26—P3B, T1R ganha rapidamente.

....	26	B × T
T × B	27	P 4 B R

Este bom lance impede 27—P4R (em virtude de 27 . . T4C; 28—D3R, P5B) e o resto não é mais que uma questão de technica.

P 3 B	28	D 2 C R ?

Este lance fraco dá novamente ás brancas perspectivas de defesa. Elle é, ao que parece, uma consequencia da falta de tempo antes do controle do 30° lance. Devia-se ter jogado 27 . . D3D, lance que estava á mão e que teria indubitavelmente augmentado as probabilidades de ganho (28—D×D, T×D; 29—P4R, P×p; 30—P×P, T3B, etc.)

R 2 B	29	D 3 B ?

Si as pretas se encontravam com difficuldades com o relogio, por que não aproveitar a occasião de ganhar tempo: 28 . . D3T; 29—D5R ch. (não ha nada de melhor) 29 . . D2C, etc. ?

P × P 1	30	....

Esta tomada se effectua no momento em que as pretas não dispõe mais de tempo sufficiente para pesar suas 2 probabilidades PT×P ou PB×P. Este ecqueno estratagema, conhecido, contra um adversario premido pelo tempo, tem sido a qualquer momento da carreira de Capablanca, considerado como uma caracteristica do seu "estylo". Comparemos por exemplo seu 37° lance da 11ª Partida do Campeonato Mundial em Buenos Aires. O lance era fraco por si, mas continha uma cilada que tinha tanto mais probabilidades de exito porquanto o adversario tinha ainda de jogar 4 lances em pouco mais de um minuto !

....	30	P B × P

Incomprehensivel — o PD branco tornar-se-á após alguns lances uma arma temivel. O lance natural era 29 . . PT×P 30—T1T, D3D; 31—C5T; 32—C×D, T3C1C e T8T.

T 1 D	31	R 1 C

Ainda aqui D3D ganhava em vez do lance do texto.

P 5 D !	32	....

Uma cilada muito espiritual; suas consequencias tacticas deviam ser calculadas a fundo.

....	32	D × P ?

Este ultimo erro permitte as brancas obter a nullidade. Em vez dessa tomada 31 . . D3D (sempre o mesmo) teria ainda sérias esperanças de ganho.

P 6 D	?	D 3 B R
P 7 D	34	....

Assim, as brancas renovam a ameaça 34—C×P que não póde ser mais victoriosamente rechassada.

....	34	P 6 B
C × P	35	P 7 B
T 6 D !	3	....

Este é o lance que Nimzowitch não tomou em consideração quando capturou o PB. Com effeito, as pretas teriam, por exemplo, depois de 35—T1BD com D3R, etc., rapidamente o ganho, emquanto que agora as variantes seguintes não dão mais que a nullidade.

I — 35— . . D×T; 36—C×D, T×D; 37 P8=D ch. T1B — 38—D7B, T×C; 39—D×P=

II — 35—... P8B=D; 36—D×D, D×C; 37—P8D=D, T×D; 38—T×T ch., etc.

....	36	D 1 D
D 5 R !	37	....

Ameaçando mate em 2 lances e forçando as pretas a tomar o cavallo.

....	37	T × C
D 8 R ch.	38	T 1 B
T × T ch.	3[illegible]	

Empate por cheque perpetuo da Dama em 6C e 6T.

Com a partida que Capablanca perdeu contra Spielmn. este empate prova claramente que elle não jogou melhor em Kissengen do que em Buenos Aires.

Aliás estava intimamente convencido que elle não o faria melhor.

(Commentarios de Alekhine)

SOLUCIONISTAS

Enviaram soluções certas os Srs. Elpidio Salles, Souza Coelho, Pauo Lahmeyer, Orestes Tavares, Gustavo Massow, J. Alderac, Pepe, Cauby Pulcherio, Seraphim Clare, Henry W. P., J. De Vecchi (Bahia), Raol (Recife), Encoberto, Alceu Maciel, Pequena do Outro Mundo, Francisco Agarez e Mario Aché Cordeiro.

ROUPA NA CORDA

O Bloco da Fuzarca... está augmentando ! Imaginem que até o pessoal dos Estados está entrando no cordão !

Foram incluidos no Bloco os seguintes solucionistas: Pery (Carandahy), Potyguara (Jaboticabal), Neophito (Porto Alegre), J. De Vecchi (Bahia) e Raol (Recife).

Qual, não ha problema que escape!...

—

Um solucionista pediu-me que explicasse a differença que havia entre mates "puros" e "economicos". O Dr. Barbosa de Oliveira, que viu a carta, apressou-se em explicar:

— "Mate "puro" é aquelle que é dado por jogadores de sentimentos puros. O Trompowsky, por exemplo, só póde dar mates puros... (!) e mate "economico" é aquelle dado por jogadores como o Elpidio. Percebeu ?"

Este Dr. Barbosa é uma novidade!...

—

No Club dos Bandeirantes houve uma festa dedicada ás Rainhas da Belleza dos Estados, concorrentes ao titulo de "Miss Brasil". Foi um deslumbramento ! Numa mesa, a belleza morena de "Miss Bahia" com seus maravilhosos olhos negros, arrancava applausos enthusiasmados. Noutra, a heraldica figura de "Miss Rio de Janeiro" destacava-se, com sua formosura aristocratica, enchendo de jubilo o coração dos cariocas ! Ao seu lado "Miss Paraná", maravilhosa figura de mulher, recebia contente, as homenagens dos seus admiradores... "Miss Minas Geraes", loura de

olhos azues, era uma linda boneca; "Miss Sergipe", morena de linhas perfeitas; "Miss Pará", clara, de cabellos dourados; "Miss Rio Grande do Sul", linda gaucha, davam uma sensação estonteante de belleza !

O Cauby, o Tasso, o Barbosa e o Clovis, num grupo commentavam os encantos desta ou daquella concorrente, quando ao entrar, sob vivas, a representante de um dos Estados sulinos, o Cauby embasbacado murmurou...

— "Aquella sim !... me dava mate em tres... lances..."

—

Vestidinho de boneca
Carregando o estandarte
Vem o Perriraz puxando
Do Bloco a segunda parte.

Logo após o amigo Tasso
Exhibindo encantos mil
("Que corpo lindo ! O' Pedaço !)
Parece a "Miss Brasil".

Vendo o ar conquistador
Do Massow (gallo capão)
Diz o Clovis (papagaio)
"Commigo não Violão".

—

As soluções e os commentarios pódem vir sob pseudonymo, para effeito de publicação, mas é necessario que o solucionista declare tambem o seu verdadeiro nome para que o Redactor da secção saiba com quem trata. Por solução certa creditarei 2 pontos, por "furo" 3 pontos e por solução errada debitarei 5 pontos. O prazo para entrega é a seguinte: Capital 7 e Estados 21 dias. Toda a correspondencia deverá ser dirigida para Carlos Reis, Redacção do "Para todos...", Rua do Ouvidor n. 164 — Rio.

Senhorita Camelia Ribeiro Reis
"Miss Caxias"
Caxias — Maranhão

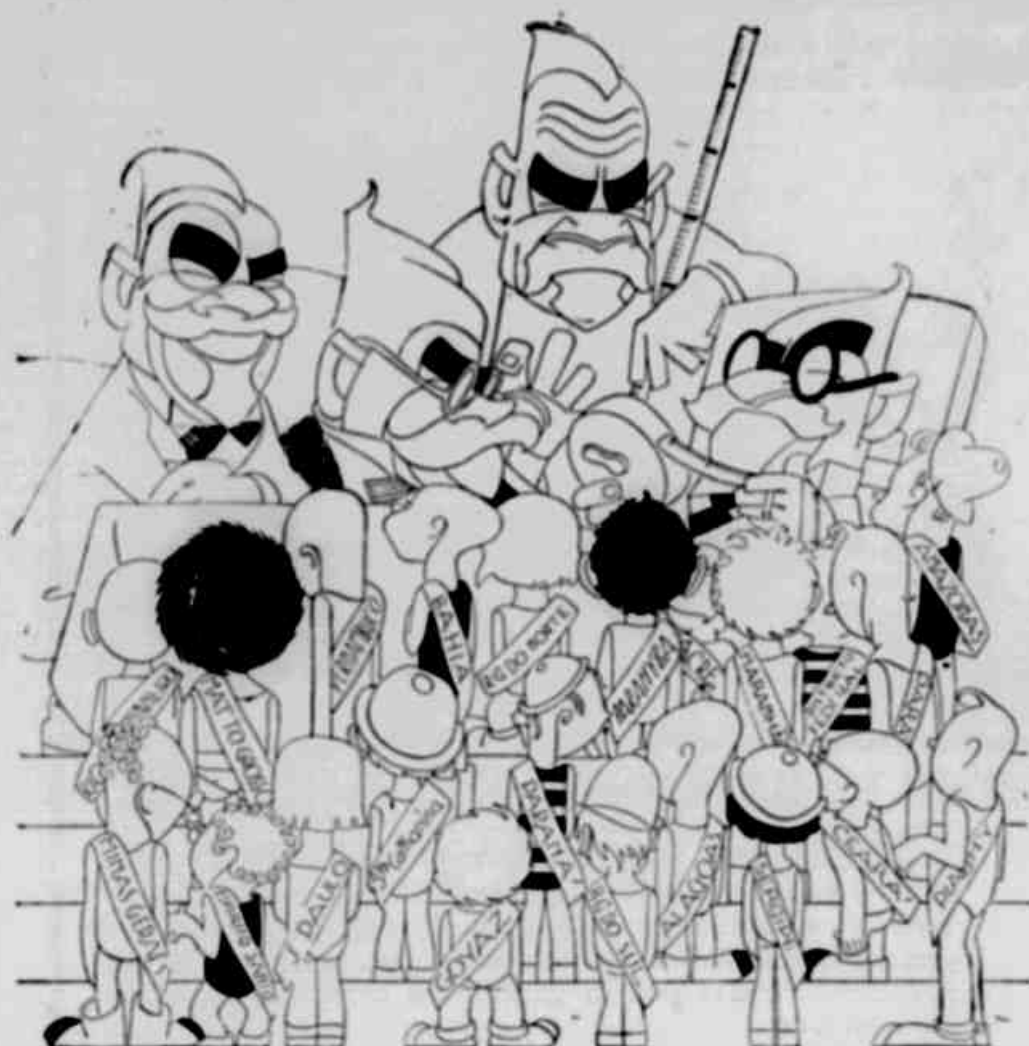
Correndo mundo

(CONCLUSÃO)

tenso é o amor ao trabalho, mais elevada é a civilização; vencerá de modo mais seguro o espirito do mundo antigo, si se compenetrar inteiramente da significação verdadeira desses tres factores: sciencia, arte, trabalho.

Deve crêr que a base da nova moral está na concepção que fizer da civilização e lutar sem treguas contra tudo o que ainda resta como uma lamentavel herança do mundo passado. E' mister que combata a preguiça, o alcoolismo a crueldade, do mesmo modo que deve combater a tendencia de se organizar egoistamente uma vida burgueza. Seu maior esforço deve ser a coordenação das forças communs, lutando pela victoria de um mesmo ideal.

MAXIME GORKI.

São Paulo — Normalistas da Escola da Praça da Republica

Miniatura da capa d'O MALHO de hoje.

TRECHO DE CARTA

... E fico simplesmente desesperada, Dondoca, quando o meu pequeno me chama de melindrosa ! E' a maior injustiça do mundo. Sou a singeleza personificada. Pelo facto de usar um simulacro de vestido, um arremedo de chapéo, e tudo mais obedecendo ao estylo ministura, a principiar por mim mesma, que sou miuda e fina como um cãozinho de raça, não se justifica a miseria do nome. Como odeio essa expressão imbecil, melindrosa ! Melindrosa só o sou na delicadeza de meus sentimentos, pondo a importuna modestia de parte, ou então no escrupulo com que me zango contra liberdades como essa, de ser chamada assim !

Hontem, no baile do Praia-Club, quando o meu pequeno disse que eu estava bonita como Lia Torá, resolvi fazer um bocadinho de espirito, e respondi: — "Sou bonita ou estou bonita ? Não sabe que prefiro sel-o a estal-o ?" — O pequeno comprehendeu o chiste, e riu a valer. Mas não gostou da mania espirituosa, e tornou: — "Ai, minha Lili melindrosa, não me ponhas maluco com teus gracejos. Perdemos um tempo precioso, com isso, e repara numa cousa, errámos um compasso deste "charleston" que é mesmo da fuzarca !"

Creio que fiz um geitinho de choro, a taes palavras, suspirando, num requebro de longos olhos, como duas amendoas pretas: — "O' coração de geladeira !" — O pequeno sorriu, mas emendou immediatamente: — "Não recomeces, minha Lili melindrosa ! Estás enganada, meu coração é um fogão a gaz, em materia de amores ! E' a comparação mais quente do mundo, mesmo mais que a estafadissima comparação dos vulcões em chammas, Vesuvios e Etnas dos poetas que fizeram as delicias de D. João Charuto e seus contemporaneos..."

Dessa vez, fui eu que me puz a rir, e a festa acabou maravilhosamente, num dos melhores sambas cariocas que têm dado que falar de si. Mas não faço as pazes com o Juquinha emquanto não deixar de me chamar Lili melindrosa... Que mania tola, não achas, Dondoquinha de meu coração ?

MARINA COELHO CINTRA.

Para todos... em Franca São Paulo

Senhorita Nina Sabado, 3º logar no Concurso para Miss Franca.

Senhorita Nizinha Ramos. 2º logar no Concurso para Miss Franca.

Senhorita Nita Ramos, uma das votadas no Concurso e a que ganhou o quadro da artista Eleanor Boardman no festival de "Cinearte" ahi realizado a 21 de Março no Theatro Santa Maria.

Senhorita Ruth Ramos, uma das bellezas de Franca que obteve muitos votos neste Concurso, foi a Miss Franca de 1928.

Senhorita Liticia Melani, 1º logar no Concurso para Miss Franca.

PHOTO J. AGUIAR

TODA HORA DE DOENÇA É
UM TEMPO PERDIDO PARA O PRAZER DA VIDA!

A SAUDE DA MULHER

E A MELHOR DEFEZA CONTRA TODOS
OS INCOMMODOS DE SENHORAS

Officinas Graphicas d' "O MALHO"